

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**BRUNA MARQUES DE OLIVEIRA**

**CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES E A IMPLANTAÇÃO DE  
ESCOLAS PRESBITERIANAS NO BRASIL (1818-1884)**

**ARACAJU, 2019**

BRUNA MARQUES DE OLIVEIRA

**CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES E A IMPLANTAÇÃO DE  
ESCOLAS PRESBITERIANAS NO BRASIL (1818-1884)**

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-graduação em Educação na linha Educação e Formação Docente-Universidade Tiradentes.

ORIENTAÇÃO: PROFA. DRA. ESTER FRAGA VILAS-BÔAS CARVALHO DO  
NASCIMENTO

**ARACAJU, 2019**

**BRUNA MARQUES DE OLIVEIRA**


**CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES E A IMPLANTAÇÃO DE  
ESCOLAS PRESBITERIANAS NO BRASIL (1818-1884)**

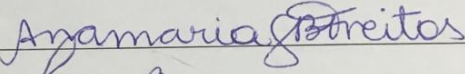
Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós- graduação em Educação na linha Educação e Formação Docente- Universidade Tiradentes.

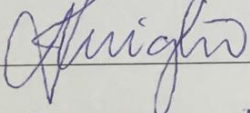
APROVADA EM: 26/02/2019

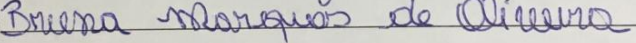
**BANCA EXAMINADORA**

- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (Orientador)  
Profa. Dra. Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (Membro Externo da Banca)  
Profa. Dra. Ilka Miglio de Mesquista (Membro Interno da Banca)  
Profa. Dra. Vera Maria dos Santos (Membro Suplente da Banca)

Orientador(a) 

Examinador(a) Externo(a): 

Examinador(a) Interno(a): 

Mestrando(a): 

À minha mãe, pelo amor incondicional e por apoiar nos momentos mais difíceis!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar nos momentos mais difíceis dessa jornada, conduzindo sempre para as melhores decisões, que nem sempre eram as que eu queria, mas ELE já sabia de todo meu esforço e queria o melhor para mim. O melhor foi sem dúvidas ter a oportunidade de trabalhar com a minha orientadora e ter todos os meus colegas me apoiando.

Sou agradecida a minha orientadora Professora Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento por contribuir com meu crescimento e, em vários momentos, dedicava o seu tempo para me ajudar a estudar e estar comigo em todos os momentos.

Não posso deixar de me lembrar do momento em que soube que fui aprovada na seleção. Depois de passar por dois processos difíceis de seleção acabei não tendo êxito em nenhum deles, mas Deus sabia o que era melhor para mim! Estava em uma ação na Instituição na qual trabalho, quando a Arleide Barreto chegou para me dar a notícia da aprovação. Lembro-me que a abracei e chorei copiosamente pela benção recebida. Profa. Michelinne Roberta olhou para mim e disse que eu merecia e, após esse momento, a Profa. Janice Domingues veio me parabenizar também pela conquista. Como o abraço dessas pessoas me fizeram bem!

Sou eternamente grata aos meus colegas de sala de aula que compartilharam comigo todos os anseios e medos, principalmente Ritinha e Luziane. Não posso deixar de agradecer aos meus colegas Marcelo, Larissa, Yure, Manoel, Vanessa, Rebecca e Karinne sempre me apoiando e incentivando minha passagem no mestrado. Também aos professores que me acompanharam na jornada de conhecimento, principalmente nas instruções e sugestões de leituras. Não poderia esquecer meus alunos que aguentaram minhas crises de estresse e ansiedades! Todos os dias dizendo que precisava focar nos meus estudos.

Agradeço especialmente ao meu namorado Anderson Dias, a pessoa que Deus colocou na minha vida para me ajudar. Aos meus familiares que aguentaram dois anos sem me ver, pois só me verão depois que eu terminar meu mestrado. E, por fim, a minha mãe amada que aguentou todos os meus choros e agonias nesse processo de escrita, apoiando-me e incentivando-me os meus estudos.

“O amor do Senhor Deus não se acaba, e a sua bondade não tem fim. Esse amor e essa bondade são novos todas as manhãs; e como é grande a fidelidade do Senhor!”  
Lamentações 3: 22-23

## RESUMO

Na perspectiva da História da Educação e da História do Livro, esta pesquisa teve o objetivo compreender as origens e as estratégias utilizadas por agentes e colportores da BFBS e missionários da PCUSA e da PCUS para disseminar saberes e práticas religiosas por meio dos impressos protestantes, bem como verificar a relação entre a ação dos missionários através da circulação de impressos por parte dos agentes e colportores e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil (1818-1884). O marco temporal está delimitado no período de 1818, ano de chegada do primeiro agente da BFBS ao Brasil, a 1884, ano da última correspondência enviada por seus agentes. Essa documentação está localizada no arquivo na *British and Foreign Bible Society's Library/ BFBS Archives Indexes/BSAX*, pertencente ao acervo da *Cambridge University Library* (Cambridge-Inglaterra). Diante desse marco temporal, foi possível identificar a ação dos missionários que iniciaram em 1859 e a instalação de escolas, em 1865, através da PCUSA e da PCUS. A questão/problema investigada foi a seguinte: Como se deu a atuação de agentes e colportores da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS) e da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos da América (PCUSA) e da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos? A hipótese elaborada foi que a ação de agentes e colportores da BFBS possibilitou a implantação de escolas da PCUSA e da PCUS no Brasil. Para atingir os objetivos propostos, foi utilizado como aporte teórico-metodológico o método indiciário (Ginzburg, 2007), e os seguintes conceitos: Difusão dos impressos e, práticas (Chartier, 1945 e 1990). Inicialmente, foram verificados os locais que os agentes e os colportores enviados pela BFBS trabalharam no Brasil e, identificadas as escolas protestantes implantadas durante o período delimitado. E, finalmente, foram confrontados os locais de distribuição de impressos com as cidades que as escolas presbiterianas foram implantadas, confirmando a hipótese. A investigação permitiu compreender as origens e as estratégias utilizadas pelos sujeitos das três instituições para disseminar saberes e práticas religiosas e educacionais, por meio dos impressos, que foram distribuídos em diversas Províncias do Brasil, tais como folhetos, livretos, Bíblias, Novos Testamentos, jornais, pequenos textos de hinos sagrados, sermões, entre outros. A finalidade era difundir as ideias do Protestantismo através da ação educacional, criando uma base para a posterior criação de escolas, orfanatos, hospitais, igrejas, a fim de propagar e intervir diretamente na trajetória de vida e experiência educacional que contemplou cada grupo.

**Palavras-chave:** Impressos Protestantes. Colportor. Agente. Escolas Presbiterianas. Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.

## ABSTRACT

The publication of the History of Education and History, the research took place in the distribution of impressions by agents and colporteurs of the British and Foreign Bible Society / BFBS and verify the existence of a correlation with the places of implantation of Presbyterian schools in Brazil, by missionaries of the Presbyterian Church of the North of the United States of America / PCUSA and the Southern Presbyterian Church of the United States /PCUS. The time frame is limited in 1818, the year of arrival of the first BFBS agent to Brazil, in 1884, the year of the last correspondence sent by his agents. This documentation is located in the file in the British and Foreign Bible Society's Library / BFBS Archives Indexes / BSAX, belonging to the collection of the Cambridge University Library (Cambridge-England). In view of this time frame, it was possible to identify the actions of the missionaries who began in 1859 and the installation of schools in 1865 through PCUSA and the PCUS. The question / problem investigated were the following: How did the agents and colporteurs of the British and Foreign Bible Society (BFBS) and the Northern Presbyterian Church of the United States of America (PCUSA) and the Southern Presbyterian Church of the United States? The hypothesis elaborated was that the action of agents and colporteurs of the BFBS made possible the implantation of schools of the PCUSA and the PCUS in Brazil. In order to reach the proposed objectives, the indicium method (GINZBURG, 2007) was used as a theoretical and methodological contribution, and the following concepts: Diffusion of printed matter and practices (CHARTIER, 1945 and 1990). Initially, the sites that the agents and colporteurs sent by the BFBS worked in Brazil were verified, and the Protestant schools implemented during the defined period were delimited. And, finally, the paper distribution sites were confronted with the cities that Presbyterian schools were established, confirming the hypothesis. The research made it possible to understand the origins and strategies used by the subjects of the three institutions to disseminate religious and educational knowledge and practices through printed material distributed in several Provinces of Brazil, such as booklets, booklets, Bibles, New Testaments, newspapers, small texts of sacred hymns, sermons, among others. The purpose was to spread the ideas of Protestantism through educational action, creating a basis for later creation of schools, orphanages, hospitals, churches, in order to propagate and intervene directly in the life trajectory and educational experience that contemplated each group.

**Keywords:** Protestant Forms. Colporteur. Agent. Presbyterian Schools. British and Foreign Bible Society.



<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 A AÇÃO DA SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA E ESTRANGEIRA/ BFBS, DA IGREJA PRESBITERIANA DO SUL DOS ESTADOS UNIDOS/ PCUS E DA IGREJA PRESBITERIANA DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA/ PCUSA NO BRASIL (1818-1884)</b> .....	27
2.1 Contextualização e Surgimento do Protestantismo.....	27
2.2 Agentes e colportores da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira/ BFBS .....	34
2.3 Missionários enviados pela Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos/ PCUS, e da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos da América/ PCUSA e as escolas implantadas no período.....	41
<b>3 ESTRATÉGIAS DE CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES E A IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS PROTESTANTES NO BRASIL</b> .....	49
3.1 Legado das instituições educacionais fundadas pelas missões PCUSA e PCUS.....	52
3.1.1 Escola Paroquial.....	52
3.1.2 Escola Internacional/ Instituto Presbiteriano Gammon.....	54
3.1.3 Escola Americana.....	56
3.1.4 Jardim da Infância.....	59
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	61
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	63

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Campo Missionário- Brasil Divisão Política durante o Império.....	45
<b>Figura 2.</b> Foto retirada do site do Instituto Gammon- o espaço funciona como Memorial.....	53
<b>Figura 3.</b> Seminário Presbiteriano (1867) – Rio de Janeiro .....	55
<b>Figura 4.</b> Escola Americana .....	57
<b>Figura 5.</b> Prédio- Ed. John Theron Mackenzie .....	60

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Levantamento de Teses e dissertações da CAPES.....	17
<b>Quadro 2.</b> Mapeamento dos Agentes e Colportores da BFBS e Locais de Atuação no Brasil.....	38
<b>Quadro 3.</b> Mapeamento dos Missionários Presbiterianos no Brasil (1859- 1884) ...	44
<b>Quadro 4.</b> Mapeamento das Escolas Presbiterianas no Brasil (1818- 1884) .....	51

## **LISTA DE SIGLAS**

ABS – Sociedade Bíblica Americana

BFBS - Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira

PCUS – Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos

PCUSA - Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos da América

## INTRODUÇÃO

Na perspectiva da História da Educação e da História do Livro, esta pesquisa mapeou os locais de distribuição de impressos realizada por agentes e colportores da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS) e verificou a existência de uma correlação entre os locais de implantação de escolas presbiterianas no Brasil por missionários da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos da América (PCUSA) e por missionários da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUS). Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi compreender as origens e as estratégias utilizadas por agentes e colportores da BFBS e missionários da PCUSA e da PCUS para disseminar saberes e práticas religiosas por meio dos impressos protestantes, bem como verificar a relação entre a ação dos missionários através da circulação de impressos por parte dos agentes e colportores e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil (1818-1884).

O marco temporal está delimitado no período de 1818, ano de chegada do primeiro agente da BFBS ao Brasil, a 1884, ano da última correspondência enviada por agentes à mesma entidade. Essa documentação está localizada no arquivo da *British and Foreign Bible Society's Library/BFBS Archives Indexes/BSAX*, pertencente ao acervo da *Cambridge University Library* (Cambridge-Inglaterra).

A questão elaborada foi a seguinte: Como se deu a atuação de agentes e colportores da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS) e das Igrejas Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos da América (PCUSA) e Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos (PCUS) na implantação de escolas no Brasil?

A partir dessa questão, novas perguntas puderam ser elaboradas: I) Quais foram os agentes e colportores vinculados à BFBS que trabalharam no Brasil durante o período 1818 a 1884? II) Quais foram os missionários enviados pela PCUSA e pela PCUS para o Brasil no período de 1818 a 1884? III) Qual (is) a (s) estratégia (s) utilizada (s) pelos agentes e suas respectivas equipes de colportores para se instalarem em quais localidades?

Para isso, tracei os seguintes objetivos específicos: I) Apresentar os locais de atuação dos agentes e colportores enviados pelas BFBS e pelos Missionários da PCUSA e da PCUS para a distribuição de impressos protestantes; II) Identificar a implantação das escolas presbiterianas no Brasil e a relação entre a implementação

e a atuação de agentes e colportores; III) Verificar as estratégias empregadas pelos agentes e suas respectivas equipes de colportores para se instalarem em quais localidades.

A hipótese elaborada foi a de que a ação de agentes e colportores da BFBS contribuíram para a implantação de escolas pela PCUSA e pela PCUS no Brasil.

Para atingir os objetivos propostos, tomei como aporte teórico-metodológico o método indiciário, com o qual foi possível descrever saberes que constituíram inúmeros sinais e pistas que irão refletir diretamente sobre as características dos escritos, por meio de aspectos e traços individuais para interpretar o todo, para auxiliar no descobrimento de práticas educacionais e culturais referentes ao campo religioso protestante no Brasil durante o período delimitado (GINZBURG, 1989, p. 168).

A investigação permitiu compreender o processo de difusão dos impressos que foram distribuídos em diversas Províncias do Brasil, a exemplo de Bíblias, Novos Testamentos, folhetos, livretos, jornais, pequenos textos de hinos sagrados, sermões, dentre outros. A finalidade da distribuição era disseminar as ideias do Protestantismo através da ação educacional, criando uma base para a posterior criação de escolas, orfanatos, hospitais, igrejas - propagar e intervir diretamente na trajetória de vida das populações e proporcionar, principalmente, experiência educacional.

A motivação para realização deste estudo está, primeiramente, relacionada à história da minha vida, pois, desde a minha infância, convivo com a religião protestante e nela encontro respaldo para a minha fé e moral. Além disso, este objeto é resultado de uma aproximação do tema Impressos protestantes, decorrente de uma pesquisa desenvolvida pela Prof<sup>a</sup>. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, com foco na interpretação das estratégias de circulação, dos debates, resultados e percursos das ações dos agentes no Brasil.

Essa motivação também partiu de uma vontade interna de compreender os diversos aspectos relacionados à inserção da cultura protestante em um local dominado pelo Catolicismo, na medida em que esses métodos e estratégias foram implementados pelos protestantes e inseridos, principalmente, nas práticas educacionais. Dessa forma, pude entender o real papel da cultura protestante na evolução e na formação dos sujeitos, principalmente nas construções das escolas e nos modelos educacionais norte-americanos implementados no ensino.

Outro fator que me impulsionou a pensar nessa temática está relacionado às contribuições acadêmicas que foram oferecidas no primeiro momento do mestrado, sobretudo à compreensão dos docentes e, principalmente, da minha orientadora, que me mostrou uma nova perspectiva das práticas educativas protestantes. Porém, esse amadurecimento só foi possível mediante à constituição de um percurso de leituras, que contribuiu para a compressão do estudo dos impressos protestantes e da sua relevância.

A pesquisa localizou o campo de atuação de agentes e colportores, tendo como base as regiões do Brasil, e aborda, ainda, a função desses disseminadores do conhecimento, através do uso dos impressos para a construção de uma nova cultura da palavra e para a divulgação de ideais protestantes no Brasil. Além disso, identificou as escolas implantadas pela PCUSA em espaços de atuação de agentes e da equipe de colportores da BFBS.

A circulação de impressos, trazidos para o país durante os Oitocentos por agentes da BFBS e disseminados por colportores, forma a principal linha de acesso da população brasileira ao conhecimento cristão protestante e pedagógico. Essa investigação reflete nos impressos protestantes que se propagaram no Brasil como Bibliotecas Pedagógicas Protestantes. As bibliotecas protestantes, na perspectiva de Chartier (1998), podem ser compreendidas como “bibliotecas imateriais” ou “bibliotecas sem muros”. Assim, para Chartier (1998, p. 74), “uma biblioteca não é apenas o inventário de livros reunidos em um lugar específico; ela pode ser o inventário de todos os livros já escritos sobre qualquer tema”, o que evoca a importância desses ambientes para além do espaço físico, colaborando com a sistematização de um conceito amplo, caracterizado pelo que é intangível e valorizado por todo o conhecimento que perpassa as sociedades, seus tempos e indivíduos.

O método indiciário, desenvolvido por Carlos Ginzburg (1989), norteou a estratégia para realização da pesquisa por meio do cruzamento da análise histórica da linguagem e da história do homem e se tornou um instrumento importante para a análise das estratégias de circulações dos impressos.

A partir da reflexão de Ginzburg (1989), é possível identificar os símbolos que são visíveis culturalmente, indícios expressos por meio dos conhecimentos interpretados através de sinais da sociedade. Tais características do paradigma elaborado pelo autor são usadas para estruturar formas de controle social/símbolos,

favorecendo a criação de instrumentos que conflitam com a estrutura social. Portanto, essa ideia compõe o ponto essencial do paradigma indiciário ou semiótico, penetrando os mais variados âmbitos cognitivos e permitindo transformações culturais.

Esta investigação utilizou como fontes os documentos e correspondências disponibilizados pelo acervo particular da Prof<sup>a</sup>. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, cedidos para esta pesquisa, servindo de indícios para compreender a relação entre a distribuição dos impressos e a criação de instituições educacionais. Sendo assim, foram identificados como fonte fundamental da pesquisa os impressos protestantes e os relatórios dos colportores, os quais são considerados artefatos culturais, pois reúnem dados que serviram para instruir e formar novas maneiras de agir. Em termos gerais, a partir dessas investigações, foi possível identificar os locais e as contribuições deixadas pelos agentes responsáveis pela veiculação dos impressos.

Entre os estudos de pesquisadores que investigam os aspectos da produção, circulação e uso dos impressos, utilizei Nascimento (2004, 2007 e 2016), Bonfim (2014) e Almeida (2013). Essas leituras contribuíram no sentido de fornecer perspectiva sobre tais temas, bem como observar os caminhos teórico-metodológico para a constituição da divulgação e da construção de instituições educacionais. Para as autoras, existe uma relação entre os impressos que eram circulados no Brasil e como esses influenciaram a constituição do leitor. Assim, os impressos, os livros e as bibliotecas permitiram verificar as ideias desenvolvidas por diversos nichos quanto à propagação da informação.

No caso deste estudo, práticas é compreendida por Chartier (1998), como percepções construídas que determinam interesses de grupos e que têm o objetivo de identificar um modo em uma realidade social. Conforme a citação a seguir, é possível compreender:

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas (CHARTIER, 1998, p. 17).



Dessa forma, o processo de percepção social está relacionado com o impacto que a circulação dos materiais pode ter no processo de constituição da história cultural do social, permitindo a criação de um novo olhar para o processo de evolução da educação. Dessa maneira, é possível entender:

[...], história cultural do social que tome por objetivo a compreensão das formas e dos motivos – ou por outras palavras, das representações do mundo social – que, à revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostaria que fosse (CHARTIER, 1990, p. 19).

Nota-se que o objetivo das práticas existentes nesse contexto está relacionado às formas que determinam a realidade social, consideradas como representações de todos os signos, contribuindo para a construção simbólica da identidade dos sujeitos ou grupos como forma de produção dos saberes.

Para estabelecer as bases de estudo desta pesquisa, é preciso conhecer o que já existe, realizando uma revisão da literatura e dando direcionamento à identificação de conceitos e à análise de estruturas metodológicas.

Foi realizado um levantamento de teses e dissertações referentes à temática investigada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa na base de dados da CAPES foi feita utilizando as palavras-chave “Impressos protestantes no século XIX” e, “Escolas protestantes no século XIX”. Foi possível identificar também os trabalhos defendidos sobre a temática dos impressos distribuídos pelos agentes e colportores no território brasileiro, conforme apresento no quadro a seguir.

Quadro 1: Levantamento de Teses e Dissertações da CAPES

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>MESTRADO OU DOUTORADO</b>	<b>ANO</b>
<i>Literatura e imprensa no Brasil do século XIX</i>	SOARES, Marcus Vinicius Nogueira	Doutorado em letras Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1999
<i>Origens da Educação Protestante em Sergipe: 1884-1913</i>	VILAS-BÔAS, Ester Fraga	Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe	2000

<i>Robert Reid Kalley: Médico, Missionário e Profeta</i>	CARDOSO, Douglas Nassif	Mestrado em Ciências da Religião Instituição de Ensino: Universidade Metodista de São Paulo	2000
<i>As escolas Paroquiais Protestantes em Brotas no Final do Século XIX</i>	FIGUEIREDO, Eneida Ramos	Mestrado em Educação Escolar Instituição de Ensino: Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho	2001
<i>Educar, Curar, Salvar: Uma Ilha de Civilização no Brasil Tropical'</i>	NASCIMENTO, Ester F. V. B. C. do	Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2005
<i>Espírito Livre para Pensar: um estudo das práticas abolicionistas em prol da instrução e educação de ingênuos na capital da província sergipana (1881-1884)</i>	FIGUEIRÔA, Meirevandra Soares	Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Sergipe	2007
<i>A salvação do Brasil: as missões protestantes e o debate político-religioso do século XIX</i>	PEREIRA, Rodrigo da Nóbrega Moura	Doutorado em História Instituição de ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2008
<i>As boas novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837-1930)</i>	VASCONCELOS, Micheline Reinaux de	Doutorado em História Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2010
<i>Os impressos protestantes como fonte para a história da educação: inferências educativas no sul de Mato Grosso (final do século XIX, início do século XX)</i>	SILVA, Paula Ludmila de Oliveira.	Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados	2011
<i>A Escola Dominical Presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas (1909-1928)</i>	BERTINATTI, Nicole	Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Tiradentes	2011
<i>Os relatos de Daniel Kidder e a polêmica religiosa brasileira na primeira metade do século XIX'</i>	MAIA, Miriam do Prado Giacchetto.	Mestrado em História Social Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo	2011
<i>O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley (1855-1876)</i>	MAZÊO, Priscila Silva	Mestrado em Educação Instituição de ensino: Universidade Tiradentes	2012

<i>Livros e leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na coleção folhetos evangélicos (1860-1938)</i>	ALMEIDA, Mirianne Santos de	Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Tiradentes	2013
<i>O almanaque do bom homem Ricardo: práticas educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil oitocentista</i>	SALES, Tamara Regina Reis	Mestrado em Educação Instituição de ensino: Universidade Tiradentes	2014
<i>Cultura impressa e prática leitora protestante nos Oitocentos</i>	CRUZ, Karla Janaina Costa	Doutorado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	2014
<i>A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a difusão de impressos no Brasil (1818–1839)</i>	BONFIM, Ellen de Souza	Mestrado em Educação Instituição de ensino: Universidade Tiradentes	2014
<i>O papel das publicações e dos colportores na inserção do Adventismo no Brasil</i>	CARNASSALE, Hélio	Mestrado em Ciências da Religião Instituição de Ensino: Universidade Metodista de São Paulo	2015

Fonte: Banco de Dissertações e Teses da CAPES, 2018.

Alguns pesquisadores têm se dedicado a investigar a relação entre os impressos e a imprensa. Toma-se como norte para a verificação desses materiais a proposta elaborada por Soares (1999), que exhibe os modelos da imprensa francesa para o periodismo brasileiro – no século XIX, esse modelo torna-se o principal veículo de divulgação. Nesses termos, o autor relaciona o jornalismo e a literatura através de folhetins. Os materiais circulados tinham as características de abordar os cotidianos das cidades em diversos campos da vida social e cultural. Além disso, o autor realizou uma análise dos documentos referente às décadas de 1830 e 1880. Dessa forma, o folhetim passa a ter um caráter retrógrado e apresenta variação de assuntos.

Vasconcelos (2010) aborda as relações entre os impressos e a imprensa protestante no Brasil, abrangendo as denominações presbiteriana e batista. Analisa a circulação dos materiais para a formação do Protestantismo no país, promovendo, assim, a criação de uma cultura protestante. Além disso, a autora identificou que a propagação do Protestantismo estivera relacionada diretamente às atividades de

imprensa e que os protestantes ganharam espaço através da difusão da imprensa e, a partir disso, reconstrói o percurso do processo de circulação desses materiais. A pesquisa tem como marco temporal inicial o ano de 1837, referente ao ano de chegada de Daniel P. Kidder, agente oficial da SBA. Através dos trabalhos dos missionários, foram criadas editoras, jornais, folhetos e livros confessionais que penetraram no Brasil, permitindo a construção de valores e atenuando nas relações entre o Brasil e os EUA.

Outro ponto identificado pela autora corresponde ao trabalho das Sociedades Bíblicas. Essas instituições eram ligadas a igrejas ou denominações que organizavam e financiavam as ações missionárias e, muitas vezes, contavam com a colaboração dos colportores para a disseminação dos impressos. Foram identificadas duas instituições que se destacaram no Brasil, a Junta de *Richmond* (Junta de Missões Estrangeiras organizadas pelas Igrejas Batistas do Sul) e a Junta de Nova York (Junta de Missões Estrangeiras da Igreja do Norte dos Estados Unidos), de iniciativa das Igrejas Presbiterianas do Norte dos EUA.

Silvia (2011) trata sobre as fontes de estudo que correspondiam aos impressos protestantes no período entre o final do século XIX e início do século XX. Esses materiais eram implementados nos processos educacionais na região Sul do Mato Grosso. Por meio do estudo, foi possível identificar as estratégias de intervenção de que os grupos religiosos se utilizavam para converter as pessoas ao Protestantismo.

Ademais, foram identificadas pela autora as práticas religiosas e educacionais protestantes na sociedade brasileira observando as estratégias utilizadas pelos grupos religiosos para a distribuição dos impressos protestantes e dos jornais – o *Estandarte*, o *Expositor Christão*, o *Puritano* e o *Brasil Presbiteriano* – que contribuíram para a propagação de ideias na região Sul do Mato Grosso. O marco temporal da pesquisa corresponde ao período entre o final do século XIX e início do século XX, que corresponde ao ano de chegada dos primeiros missionários protestantes ao Sul do Antigo Mato Grosso.

Alguns autores versam sobre o desenvolvimento e a propagação dos impressos protestantes. Nessa linha, destacam-se os trabalhos de Nascimento (2000), que desenvolveu uma pesquisa na qual identificou a implantação do Protestantismo em Sergipe, através das principais estratégias dos ideais de uma civilização cristã. Essa estratégia foi implementada a partir do projeto educacional

proposto pelos presbiterianos, que tinha como objetivo a instalação de igrejas e, posteriormente, a fundação de escolas. Nascimento (2004) teve como objeto de pesquisa a análise do projeto educacional proposto pelos presbiterianos implementados como meio de propagação dos princípios evangélicos. O recorte temporal da pesquisa corresponde ao período de 1884 a 1913.

Além disso, a autora identificou o ano de fundação da Igreja protestante em Laranjeira (1884) e, posteriormente, da Escola Americana, que ofereceu cursos primários e secundários. As escolas protestantes também foram instaladas nas cidades de Aracaju, Estância, Simão Dias e Frei Paulo. Tinham como proposta educacional os modelos norte-americanos, utilizando materiais didáticos semelhantes aos empregados nas escolas norte-americanas.

Nascimento (2005) verificou a implantação do projeto missionário desenvolvido pelos presbiterianos norte-americanos, no período de 1871 a 1937. Além disso, a autora investigou a atuação do Instituto Ponte Nova, durante os anos de 1906 a 1937, e observou como foram estabelecidos os moldes educacionais que proporcionaram a formulação da política de ação da organização missionária. O Instituto Ponte Nova foi criado pela Missão Central do Brasil baseado nos modelos educacionais Presbiterianos norte-americanos e foi considerado como um espaço destinado a modelar e formar pessoas.

Os missionários utilizaram a educação, a saúde e os trabalhos religiosos, investindo em recursos humanos e financeiros para que fosse propagada a fé. Além disso, essa organização foi responsável também por contribuir para a construção de igrejas, escolas, hospitais, pontes, estradas, entre outros benefícios. Além das instalações, a autora identificou todo um trabalho de modernização e infraestrutura no interior da Bahia, tornando-se referência para outras regiões em Sergipe, Mato Grosso, Goiás e Norte de Minas Gerais.

Figueirôa (2007) analisa a contribuição dos abolicionistas sergipanos para o projeto de civilização. Dessa maneira, a investigação identificou o papel da imprensa sergipana do século XIX, as relações entre os abolicionistas sergipanos para o projeto civilizador e as práticas de instrução e educação no período de 1881 a 1884. Além disso, foram analisados o Jornal O Descrido (1881 - 1882) e O Libertador (1882-1884), caracterizados como maior meio de liberdade de imprensa e atuação pela abolição da escravidão.

Pereira (2008) identificou a relação estabelecida entre as ideias religiosas em correspondência com a política no Brasil do século XIX. Tratou também das missões protestantes norte-americanas e da influência do liberalismo na orientação religiosa. Para o autor, o Protestantismo se desenvolveu no século XIX, principalmente através do incentivo à instrução. Através dessa pesquisa, o autor relacionou a religião e a liberdade no campo político com base no amplo alcance que a política e a religião alcançaram no século XIX, que tinha de um lado a política brasileira e do outro a mentalidade tradicional desenvolvida pelo Catolicismo.

Ademais, foi realizado um resgate das raízes do movimento missionário na cultura norte-americana. A era missionária americana procedeu na difusão de princípios religiosos através das organizações missionárias que se dispunham a oferecer recursos financeiros e pessoais. Os colégios evangélicos tinham uma característica específica: propagavam uma pedagogia inovadora, capaz de criar nacionalidade sobre uma base de sentimentos religiosos.

Bonfim (2014) identificou os membros da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira/BFBS e seus locais de atuação, permitindo compreender o processo de difusão dos impressos no Brasil. A pesquisa tem como recorte temporal o período correspondente aos anos de 1818 a 1839 e tem como objetivo investigar o trabalho desenvolvido pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS), que contribuiu para a implantação do Protestantismo no Brasil e para instalação de igrejas e escolas protestantes.

Já Cruz (2014) buscou compreender as contribuições da imprensa quanto à difusão da propaganda protestante, à circulação de ideias e à instrução doutrinária dos fiéis através da leitura. Essa difusão deu-se diretamente pelos conjuntos de impressos, principalmente pelos jornais, que passaram a constituir uma fonte direta de análise e divulgação de conteúdos de caráter simbólico e utilitário.

Além disso, a autora discorre sobre a implantação de um sistema literário que contribuiu diretamente para criação de uma cultura editorial evangélica. O trabalho tem o objetivo de compreender o processo das ideias transmitidas através dos materiais impressos e como esses materiais se fundiram aos discursos veiculados propostos pelos missionários.

Carnassale (2015) investigou o papel das publicações dos colportores e da colportagem na inserção do Adventismo no Brasil, na segunda metade do século 19, identificando os resultados da interferência da imprensa para o Protestantismo.

Foram analisadas as publicações de colportores que contribuíram para inserção da Igreja Adventista no cenário brasileiro, identificando as contribuições que os colportores proporcionaram para que fosse cumprido o propósito maior dos missionários. Destarte, foi ressaltado o papel que as publicações tiveram na propagação do Adventismo.

Almeida (2013) analisa a Coleção Folhetos Protestantes, pertencente ao Reverendo Vicente Themudo Lessa, especificamente no período de 1860 a 1938. O marco temporal corresponde ao período entre a publicação do título mais antigo e o ano de falecimento de Vicente Themudo Lessa. Dessa forma, a autora teve como ponto de partida a Coleção Folhetos Protestantes, que cooperou para a difusão do conhecimento da palavra impressa para conquistar novos adeptos para a religião.

A pesquisa de Sales (2014) teve o intuito de compreender a atuação de Benjamin Franklin através do “Almanaque do Bom Homem Ricardo”, analisando as práticas educacionais que circularam em espaços formais e não formais da Educação no Brasil, na segunda metade do século XIX.

Para a autora, o “Almanaque do Bom Homem Ricardo” é uma fonte da História da Educação que demonstra traços do comportamento da sociedade norte-americana. A hipótese trabalhada pela autora correspondeu era a de que a escassez de livros escolares no Brasil impedia o progresso da educação. A partir do acesso ao material, foi possível verificar a representação da cultura e de práticas sociais e educacionais – o impresso se tornou referência no campo educacional brasileiro por mais de 200 anos.

Cardoso (2000) abordou o trabalho realizado sobre Robert Reid Kalley, que foi considerado o responsável, juntamente com a sua esposa, por promover a instalação da Igreja Evangélica Fluminense em 1858. Além disso, foi um grande defensor dos direitos dos escravos, não fazendo distinção racial, e contribuiu também para a criação de um modo de evangelização através do atendimento aos pobres, como médico, missionário e profeta que desafiava o Brasil católico.

Ademais, as formas de prestar serviços aos membros da igreja eram uma estratégia desenvolvida pelo casal Kalley a fim de conseguir novos adeptos à religião. Kalley ministrava aulas em classes bíblicas de negros, enquanto sua esposa, Sarah, propunha projetos à escola dominical junto a crianças. Dessa forma, percebe-se o caráter assistencialista que era desenvolvido através das missões.

Alcântara (2012) apresentou a trajetória do missionário e educador Robert Reid Kalley, analisando as suas contribuições para o cenário educacional e religioso no Brasil no século XIX – o marco temporal pesquisado correspondeu ao período de 1855 a 1876, anos que se referem à chegada e partida de Kalley. A pesquisa teve uma abordagem documental correspondente às cartas trocadas entre Kalley e seus colaboradores (colportores e dirigentes da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira/BFBS), disponíveis no Livro “Lembranças do Passado”. Esses materiais contribuíram para o entendimento das suas ações. Os conteúdos abordados correspondiam a “a evangelização, a doutrina, os embates religiosos, as viagens, a circulação de impressos e os cultos doméstico” (ALCÂNTARA, 2012, p. 15).

Figueiredo (2001) abordou em sua dissertação um estudo sobre as escolas protestantes Presbiterianas fundadas no interior paulista no período correspondente a 1865 – 1900. Além disso, a autora discute a atuação das escolas na Província de São Paulo, em 1869. A autora entende que a educação foi o meio desenvolvido pelos presbiterianos para o avanço e a modernização de práticas educacionais, ou seja, existiu uma influência direta dos modelos educacional e cultural expandidos pelos Estados Unidos no país.

Para Figueiredo (2001), os missionários norte-americanos viam a educação como uma etapa do progresso e do sucesso do Protestantismo, como essencial para o desenvolvimento de cada nação. Dessa forma, é possível compreender que a igreja promovia a criação de escolas a fim de alfabetizar os novos convertidos, além dos imigrantes que vieram trabalhar no Brasil. As escolas, junto às Igrejas, estavam voltadas para a educação básica das camadas populares e se destinavam a suprir as deficiências do ensino no interior, a prevenir conflitos, evitar imposições católicas às crianças protestantes e garantir a expansão do Protestantismo no Brasil (FIGUEIREDO, 2001, p. 3).

Bertinatti (2011) visou compreender a contribuição de instituições para a implantação do Protestantismo no Brasil, sobretudo quanto à participação das Escolas Dominicais Presbiterianas, utilizadas como instrumentos de disseminação do Presbiterianismo. A autora investigou o modelo de educação ofertado pelas Escolas Dominicais Presbiterianas fundadas por Robert Raikes no ano de 1871, no período delimitado entre 1909 e 1928.

Essas escolas tinham o objetivo de oferecer serviços educacionais às crianças pobres, ensinando a ler e escrever e tendo como principal livro a Bíblia.



Ademais, a autora analisou a metodologia utilizada por essas escolas e as estratégias para aproximar adeptos das escolas. A autora entende que a escola Dominical corresponde a um veículo para a incorporação da educação moral. “Por meio de reflexões acerca de passagens bíblicas, os alunos eram capazes de aprimorar os valores prezados pela igreja evangélica, formando assim o caráter cristão em cada um” (BERTINATTI, 2011, p. 39).

Maia (2011) investigou em seu estudo alguns projetos desenvolvidos por dois representantes religiosos – o missionário norte-americano Daniel Parish Kidder e o padre Diogo Antônio Feijó, figura importante do império durante o período de consolidação da Independência do Brasil. Diogo Antônio Feijó defendia o Estado soberano e independente e apoiava a Igreja nacional, que estava comprometida com os costumes brasileiros.

Além disso, Maia (2011) realizou uma análise historiográfica de algumas obras que trataram da construção do Estado Brasileiro sob a influência das doutrinas liberais. A autora identificou as relações existentes entre esses dois sujeitos: “a afinidade entre Kidder e Feijó pode ser compreendida, a partir da existência de movimentos reformista dentro da Igreja Católica” (MAIA, 2011, p. 98). O trabalho realizado por Diogo Feijó, era contrário aos princípios da Igreja Católica, denunciando a conduta e a ineficácia daquela Instituição. A oposição de Feijó chamou atenção de Kidder, as atitudes realizadas pelo padre, foram vista pelo missionário com bons olhos, pois ambos concordavam com uma reforma dentro da Igreja.

Analisando o foco das temáticas publicadas, constatei lacunas das pesquisas quanto ao objeto dessa investigação. Dessa maneira, é possível considerar que o presente estudo contribui para a área analisada justificando a importância e a necessidade de inserir na História da Educação brasileira a intervenção de instituições como a BFBS e a PCUSA, na circulação de saberes e práticas educacionais e na implantação de escolas.

Portanto, este estudo identificou um conjunto de autores que contribuíram para a produção de uma historiografia do Protestantismo no cenário brasileiro, abordando o itinerário da ação dos protestantes na disseminação e distribuição de materiais que possuíam um caráter utilitário, por servirem de propaganda evangélica, utilizada, sobretudo como instrumento para doutrinar os novos adeptos à religião protestante.

Esta pesquisa se constitui de quatro seções. Além da Introdução, a segunda seção, intitulada “A Ação da PCUSA e da BFBS no Brasil (1818 – 1884)”, aborda o surgimento do Protestantismo e a contribuição para a sua propagação do Brasil, a importância das duas instituições para a promoção do Protestantismo e, em seguida, os trabalhos realizados pelas instituições no Brasil.

A terceira seção, intitulada “Relação entre a localização de implantação de escolas presbiterianas com o trabalho realizado por agentes da BFBS e suas respectivas equipes de colportores”, consiste na confrontação entre a fundação das escolas e as estratégias realizadas pelos agentes para a dominação do território.

Por fim, nas Considerações Finais, apresento os resultados da investigação e, conseqüentemente, se a hipótese desenvolvida durante o percurso do estudo foi validada, mostrando a construção do objeto de pesquisa, que pretendeu compreender o processo de circulação de impressos protestantes e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil.

## **2. A AÇÃO DA SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA E ESTRANGEIRA/ BFBS, DA IGREJA PRESBITERIANA DO SUL DOS ESTADOS UNIDOS/ PCUS E DA IGREJA PRESBITERIANA DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA/ PCUSA NO BRASIL (1818-1884)**

### **2.1 Contextualização e Surgimento do Protestantismo**

A Reforma Protestante, um marco histórico da Igreja do século XVI, teve como mentor Martinho Lutero, que contestava diversos dogmas do Catolicismo romano, lutava pela liberdade na interpretação da Bíblia, denunciava a corrupção na venda de indulgências e propagava a extinção das estruturas hierárquicas que existiam entre o clérigo da igreja. A Reforma não foi meramente um duelo religioso – por trás desta história houve diretamente a intervenção dos poderes vistos na relação estabelecida com a sociedade, permitindo conscientização acerca das razões sociais, doutrinárias, ideológicas e teológicas propagadas pela Reforma. No que se refere à sua função social, é possível entender que:

Não se trata apenas de verificar as formas, as direções ou ambiguidades da resposta religiosa a determinados problemas sociais, como poderia ser a de facilitar ou impedir a mudança social. Trata-se, isso sim, de elucidar, além dos condicionamentos externo, se há no sistema religioso em questão, em suas doutrinas, em suas práticas, em sua organização e normas éticas, elementos que permitiam orientá-los durante uma conjuntura social determinada em uma direção específica (CAMPOS, 2002, p. 32).

É possível compreender o real papel atribuído à Reforma através da relação entre religião, sociedade e a função que assumia a comunidade religiosa na sociedade. Dessa forma, o movimento surgiu no momento de interrupções e diante de uma série de reivindicações e decisões pelas quais o Cristianismo passava, com testemunhos, questionamentos e até levantes em que o ato de “protestar” contra a Igreja Católica deu origem ao que chamamos de Protestantismo, “uma nova corrente e o surgimento das primeiras igrejas: Luteranas, Presbiterianas, Metodista e Batista” (BONFIM, 2014, p. 23).

No início do século XVII, a Inglaterra foi introduzida num contexto de mudanças sociais, religiosa, política e culturais, e também foi responsável pela formação de um nacionalismo identificado com a religião protestante, e com uma estrutura social caracterizada por monarquias absolutistas, constituídas a partir de um governo centralizador. A ascensão da burguesia foi responsável por ataques àquele tipo de autoritarismo.

Dessa maneira, a Europa foi um espaço de diversas revoluções dando origem a grupos com base nos interesses das classes que tiveram força, a partir do desenvolvimento do capitalismo. A revolução inglesa foi um confronto que atuou também no âmbito religioso, dando origem a diferentes grupos como, Seekers, Ranters, Quakers, entre outros grupos que deram origem as diversas denominações religiosas. (HILL, 1987).

A partir das publicações de Lutero e após a divulgação de suas 95 Teses, a Europa passa por influência direta do movimento da reforma protestante e luta contra o comércio de indulgências. Lutero torna-se um elemento contrário à Igreja Católica. Com a propagação da Reforma e a invenção da imprensa moderna, foi possível intensificar a circulação de impressos disseminando o Protestantismo. Para Campos (CAMPOS, 2002, p.13).

Sem dúvida, os historiadores demonstrarão a importância de recolher a experiência passada de nossa Igreja e talvez a necessidade de nos inspirarmos nela para encontrar novas luzes que iluminem nossas práticas atuais. Isso me parece bom, especialmente para os luteranos, calvinistas e zwinglianos. [...] A ruptura fundamental, porém, ocorre no aspecto político, pois as diversas reformas representam diversos projetos políticos segundo a condição dos diferentes atores sociais. Portanto, oferece-se ao pentecostalismo a possibilidade de uma ruptura com a Reforma luterana e uma continuidade com a reforma radical.

Sendo assim, com a finalidade de propagar a liberdade e o direito de construção do conhecimento religioso, era necessária a transmissão dessa nova vertente religiosa, que só poderia existir por meio da educação dos indivíduos. O cenário estava claramente dividido e, para conquistar territórios e espaços até então dominados pelo Catolicismo, foi preciso reunir elementos influentes da Reforma Protestante. Tiveram uma clara visão social, que lhes permitia, através da educação, a inserção nos mais distintos espaços.

Graças ao advento da imprensa, o movimento da Reforma conseguiu atingir novos seguidores em outros países. Zurique constituiu-se como um dos principais palcos da Reforma, tendo como um dos representantes o pároco de Ulrich Zwinglio, grande admirador das ideias de Lutero e que tinha a visão voltada à cultura humanística; enquanto Genebra teve como representante João Calvino – a partir dali, a Reforma exerceu influência também em outras regiões, cultivando uma consciência religiosa que ia de encontro aos abusos da igreja. Além disso, o Calvinismo exerceu grande influência na Revolução Inglesa do século XVII (CAMPOS, 2002).

No entanto, no período do Iluminismo, intitulado como a “Era da razão”, o século XVIII foi influenciado por ideias contrárias às do Antigo Regime. Esse período foi caracterizado como um movimento intelectual e filosófico, capaz de mudar a forma de pensar e contribuir para as reformas entre os diversos campos.

O movimento dos iluministas aconteceu principalmente, pela atuação dos *Philosophe*, que, na perspectiva de Darnton (2005), eram um tipo social que tinha o intuito de se posicionar, persuadir e transmitir o que se passava ao seu redor. Eles agiam em conjunto e com autossuficiência, desenvolvendo uma identidade. À medida que o movimento ganhou força, ele espalhou-se e, tendo em vista que sofreu mudanças, adaptou-se às outras condições políticas, econômicas e sociais (DARNTON, 2005, p. 20).

Dessa forma, o Iluminismo possibilitou a produção de uma série de valores que penetraram no mundo do conhecimento, atingindo também a igreja. A resposta disso foi a propagação e o crescimento de associações dos diversos segmentos, que se instituíram basicamente, ao longo do século XVIII, e se tornaram modelos de alianças que propiciavam novas formas de organizações sociais.

No âmbito religioso, essas entidades contribuíram para propagação da religião protestante e de preceitos como o da salvação da alma, do trabalho como instrumento de edificação e o da educação como caminho para o conhecimento da verdade. No que diz respeito à educação, é possível fazer relação desse com o modelo utilizado pelos norte-americanos. A mesma estrutura era vista na organização da Igreja Calvinista, em que a educação era promotora de ideais democráticos e preceitos religiosos, conforme afirma Mendonça:

Durante todo o século XIX, imperava a ideia de que a religião e civilização estavam unidas na visão da América cristã e que Deus tem sempre agido através de povos escolhidos. Os de língua inglesa, escolhidos mais que quaisquer outros, são obrigados a propagar as ideias cristãs e a civilização cristã (MENDONÇA, 1995, p. 61).

Segundo Hack (1985), a presença protestante no Brasil era entendida como algo prejudicial para Portugal, pois a fixação protestante promovia a disseminação de ideias, valores e costumes que estavam relacionados diretamente a questões comerciais e políticas. Para Campos (2002), a penetração do Protestantismo aconteceu por meio do declínio dos controles sociais e eclesiásticos, que dominavam através do monopólio religioso das sociedades.

A primeira tentativa de fixação protestante no Brasil foi marcada pela presença dos franceses no país, em 1555. No entanto, essa tentativa não foi bem-sucedida devido à falta de interesse e de apoio das autoridades, porque estavam em jogo questões político-religiosas. A segunda tentativa correspondia ao trabalho desempenhado pelos holandeses, o que despertou nos Jesuítas um sentimento de perda de espaço. Além disso, houve questões políticas por trás das ações realizadas pelos holandeses:

Dois séculos depois, a presença calvinista se fez sentir novamente no Brasil, a partir do Segundo Reinado, através de missionários presbiterianos oriundos dos Estados Unidos da América do Norte. Agora as circunstâncias e motivos eram outros não aqueles das primeiras tentativas de franceses e holandeses, e por isso os resultados foram diferentes e duradouros, e se prolongam até os nossos dias (HACK, 1985, p. 16).

Com o objetivo de conseguir novos missionários e com a publicação de William Carey, em 1792, começaria a mudar a perspectiva sobre a visão do trabalho dos missionários. Dessa forma, várias sociedades começariam a enviar pessoas para diversos lugares do mundo.

Segundo César (2000), as missões demoraram em vir para o Brasil devido à influência do país, que foi colonizado por Portugal e Espanha, permitindo o trabalho dos jesuítas para disseminação do Catolicismo. Além disso, os relatos contribuíram para o retardamento das missões. Só após 300 anos de descoberta do Brasil, foi enviado um grupo de passageiros, entre os quais existia um rapaz chamado Henry Martyn, expedido por um ministro anglicano para trabalhar no projeto missionário e

contribuir para tradução do Novo Testamento e do Livro comum de oração. Segundo César (2000, p. 57), “entre a chegada da primeira missão jesuíta (1549) e a passagem de Henry Martyn por Salvador (1805) transcorreram 265 anos”.

O Brasil passou por diversas mudanças devido à vinda da família real em 1808, proporcionando uma série de alterações no âmbito socioeconômico. A primeira delas diz respeito ao decreto de abertura dos portos às nações amigas, contribuindo para a troca e o comércio interno e externo. Além disso, o tratado contribuiu para o incentivo à imigração, principalmente pela liberação da fé protestante no país por meio do livre-arbítrio de culto, sem perseguição. Dessa forma, o país criou situações para mudanças tanto econômicas como políticas, e essas mudanças influenciaram diretamente o modo de vida da população. Ainda para César (2000, p. 60),

(...) o livro *Reminiscências de viagens e permanências nas províncias do sul do Brasil*, do missionário metodista Daniel Parish Kidder, publicado em 1840, mais de dois séculos e meio depois dos livros de Hans Staden e Jean Léry, provocou algumas vocações missionárias para o Brasil. Foi o livro de Kidder que trouxe para o Rio de Janeiro, em agosto de 1855, o missionário escocês Robert Kalley e para Salvador, em agosto de 1882, o missionário americano Zacarias Taylor. Kalley foi o pioneiro dos congregacionais e Taylor, um dos dois pioneiros dos batistas brasileiros. Na verdade, os olhos dos protestantes só foram desvendados para enxergar o clamor dos campos missionários no século XIX, com 300 anos de atraso em relação aos católicos romanos.

Diante de tal situação, foram delimitados espaços que favoreceram a propagação do Protestantismo. Nesse período, a igreja protestante passou por um crescimento acelerado, com a adesão de pessoas de todas as classes sociais e, para que ocorresse o conhecimento da Palavra, foram criadas as Sociedades Bíblicas:

A distribuição de Bíblias foi outra atividade importante na Era Missionária. A convicção de que a simples leitura da Bíblia, ‘sem notas e sem comentários’, era capaz de formar mentes e sentimentos cristãos, promoveu a fundação de associações livres para imprimir e distribuir Bíblias em todas as nações da terra. Depois de 1816, o principal trabalho passou a ser feito pela American Bible Society. Organização semelhante foi a American Tract Society, fundada em 1825. Seu objetivo era espalhar as doutrinas básicas do Protestantismo através de biografias e folhetos devocionais exortativos (MENDONÇA, 1995, p. 66).

Foi nesse contexto que surgiram as Sociedades Bíblicas, instituições que tinham como finalidade divulgar a Bíblia no idioma de cada povo e disponibilizar impressos de forma que fosse compreensível, acessível e com um valor reduzido. Dessa forma, no período do século XIX, existiram duas grandes sociedades bíblicas: a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (*British and Foreign Bible Society* - BFBS), de origem inglesa, fundada em 1804, e a Sociedade Bíblica Americana (*American Bible Society* - ABS), fundada em 1816, de origem norte-americana.

A instalação da BFBS no Brasil deu-se em um período de mudanças em que, apesar dos acordos entre a Coroa Portuguesa e a Igreja Católica, um campo mais tolerante para a divulgação das ideias protestantes se mostrava propício devido a inúmeros fatores, como tratados com a Inglaterra e a influência da Maçonaria, favorecendo já algumas ações iniciais, como a distribuição de Bíblias e Novos Testamentos por meio da embaixada inglesa, em 1810 (VASCONCELOS, 2010).

Segundo Bonfim (2014), a BFBS se instalou no Brasil em 1818, pois esse ano condizia com o início da circulação de correspondência mais antiga localizada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ester Nascimento na Biblioteca da Universidade de Cambridge/UK.

Tais documentos têm permitido a decifração e a reconstrução das representações e reflexões do trabalho dessas associações voluntárias para a divulgação da Bíblia e dos preceitos do Protestantismo. A viabilidade das associações se estabeleceu pela distribuição de impressos, pela proposta de inserção da Bíblia nas escolas públicas e privadas, assim como pelas contribuições para as áreas educacionais, política e para a saúde, inserindo hábitos e valores que deveriam ser externados através das atitudes e comportamentos.

Para compreender a relação entre a ação dos colportores e agentes e a propagação dos impressos, inclusive da Bíblia, é necessário perceber o percurso da história do livro, o que passa a ser um campo de investigação o qual busca abranger a veiculação dos princípios que eram transmitidos por meio da imprensa.

No início do século XIX, as ideias protestantes ganharam força e começaram a circular não somente na Europa e nos Estados Unidos da América, mas passam a ser difundidas em outras partes do mundo como a Ásia e América Latina. O Protestantismo, desde seu surgimento, sempre teve preocupação com a divulgação da Bíblia. A palavra impressa foi uma das estratégias utilizadas pela Reforma para divulgar a verdade registrada nas Escrituras Sagradas.



No ano de 1837, na cidade de Nova Iorque, a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA) criou a Junta de Missões Estrangeiras para pôr em prática um processo de disseminação da religião protestante. Inicialmente, os países que receberam os missionários presbiterianos foram a China, a Índia, a Tailândia, o Japão e a Colômbia, sendo o Brasil a sexta nação a receber a missão, aqui chegando, no ano de 1852, o missionário Ashbel Green Simonton.

Contudo, logo após a chegada do missionário Simonton ao Brasil, iniciou-se, no ano de 1861, a Guerra Civil Norte-americana, acontecimento que repercutiu na Igreja Presbiteriana, provocando sua cisão. A partir daquele momento, a PCUSA, sediada em Nova Iorque, passou a ser identificada como a Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos da América, e surgiu a Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos (PCUS), com sede em Nashville e conhecida como a Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos (NASCIMENTO, 2004). Para tanto, na perspectiva de Cavalcanti (2001, p. 14),

O trabalho presbiteriano no Brasil é custeado pelas duas maiores igrejas presbiterianas dos Estados Unidos, a igreja do Norte e a igreja do Sul (divisão gerada durante a guerra civil americana). Enquanto o primeiro Presbitério (conselho regional de congregações locais), criado no Rio de Janeiro em 1865, foi organizado pelos missionários da igreja do Norte, os Presbitérios de Campinas e Minas, criados em 1886, foram organizados pelo esforço missionário da igreja do sul.

A partir da separação das duas igrejas presbiterianas que operaram no processo missionário no Brasil. Ocorreu uma separação do território brasileiro para estabelecer a área de atuação de cada uma delas. Os missionários da PCUSA ocuparam as regiões do Rio de Janeiro até Santa Catarina, Bahia, Sergipe e também o norte de Minas Gerais. Segundo Nascimento (2004, p. 97), adentrou ainda para o Mato Grosso e Goiás. Já os missionários da PCUS também dominaram duas regiões,

[...] de um lado, a região da Estrada de Ferro Mogiana, no interior de São Paulo, o sul e o oeste de Minas, e também o Triângulo Mineiro e o sul de Goiás; de outro lado todo o Nordeste ao norte do Rio São Francisco e a Amazônia (NASCIMENTO, 2004, p. 23).

Ações semelhantes foram realizadas no Brasil antes do trabalho dos agentes da BFBS. O pastor e médico Robert Reid Kalley, a exemplo do metodista norte-americano Daniel Parish Kidder, correspondente da BFBS, realizou o trabalho de difusão de Bíblias durante a década de 30 do século XIX; assim como o agente James Cooley Fletcher, da Sociedade Bíblica Americana (ABS), que atuou entre os anos de 1850 a 1860. Ainda nessa última década, sobressai a ação do presbiteriano Ashbel Green Simonton, fundador do jornal “A Imprensa Evangélica” e da primeira igreja presbiteriana brasileira, organizada na Província de São Paulo. Ashbel Green Simonton contou com a colaboração do cunhado Alexander Latimer Blackford, também presbiteriano (ALCANTARA, 2012).

## **2.2 Agentes e Colportores da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira/ BFBS**

A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira iniciou seus trabalhos em 1804, tendo como objetivo propagar ideais protestantes em todo mundo, por meio de impressos que colaboravam para progresso do Protestantismo (NASCIMENTO, 2000). Na perspectiva de Elias (1994), o progresso está relacionado diretamente à produção intelectual, ao passo que a civilização está relacionada ao processo de dominação. Em outras palavras, natureza cultural do desenvolvimento humano através do processo civilizador. Dessa forma, a BFBS contribuiu para a circulação e a divulgação dessas matérias no Brasil, mediante a atividade editorial:

Os impressos protestantes em língua portuguesa elaborados pela BFBS foram a princípio, difundidas em Portugal, a julgar pelas duras críticas católicas à instituição encontradas na obra *Conversações familiares acerca do Protestantismo Actual* (1864) escrito por M.L.G. Ségur, traduzidas de sua sétima edição francesa. Essa obra reflete o pensamento da Europa católica sobre a organização das Sociedades Bíblicas e a atividade desempenhada por essas na distribuição de impressos evangélicos (CRUZ, 2014, p. 203).

Conjuntamente com a BFBS, a ABS inicia, no século XIX, a propagação das ideias protestantes, promovendo o processo de construção e de propagação do Protestantismo e articulando práticas que refletem completamente na relação desses instrumentos de intervenção de caráter religioso. Fica claro o papel que a

BFBS exerceu como um órgão instituído na ampliação da distribuição das Escrituras, traduzindo a Bíblia para o maior número possível de línguas. As Bíblias eram repassadas a um preço acessível e, em determinadas localidades, eram distribuídas gratuitamente, com o objetivo principal de disseminar o Protestantismo. O material impresso era divulgado através do trabalho de colportores e de agentes da própria BFBS.

As sociedades bíblicas eram associações voluntárias, que funcionavam desde o início do século XIX como objetos de intervenção internacional na área religiosa. Eram organizações administrativas ligadas a comunidades protestantes com o objetivo de manter a promoção protestante no seu país e em outras localidades. Segundo Alcântara (2012, p. 74),

A propagação de impressos protestantes no Brasil deu-se principalmente em meados do século XIX, através de membros da BFBS, fundada em 1804, e da Sociedade Bíblica Americana (ABS), fundada em 1816. A difusão das ideias protestantes tornou-se possível ainda por meio do trabalho de exportações, de forma que as Sociedades Bíblicas contaram com a ajuda de portadores, comandantes de navios, agentes, colportores, tipógrafos, entre outros comerciantes, que, do mesmo modo, vendiam os impressos, expandindo o serviço de divulgação.

As instituições estabeleciam o itinerário de comunicação dos seus impressos, definindo os temas, os autores, os agentes e os colportores. O agente tinha nível superior e era o representante institucional no país em que estivesse trabalhando. Já o colportor, no Brasil, se caracterizou como vendedor ambulante de impressos protestantes. Sua missão era observar a cidade mais propícia para as futuras fundações de igrejas e escolas protestantes. E, mesmo que não tivesse muita familiaridade com o material que fosse vender, era orientado a demonstrar muito entusiasmo na apresentação.

Para Cavalcanti (2001), as igrejas protestantes, conjuntamente com a expansão capitalista do século XIX, promoveram o crescimento do comércio e do processo colonizador promovido pelos Estados Unidos através das missões. O Brasil era visto pela expansão protestante como um mercado propício para a disseminação da palavra e considerado campo religioso propício às missões. Os missionários passam a representar uma força cultural principalmente quando se trata dos benefícios e das transformações que as cidades recebiam.

O agente normalmente era um missionário, com um capital intelectual elevado, geralmente com nível superior, e representava a instituição no país. Quanto aos colportores, eram representados pela figura de um mascate ou um vendedor ambulante. No Brasil, o sentido da palavra adquiriu outro significado, passando a definir a pessoa, de nível de escolarização primária, que comercializava Bíblias, novos testamentos e materiais impressos religiosos. Eles tinham a missão de expor o material, oferecer informações sobre o evangelho através da imprensa e observar a cidade mais propícia para as futuras instalações de igreja e escolas protestantes (NASCIMENTO, 2007). A cultura protestante ocupou posição de destaque na criação de uma literatura, reforçada pela invenção da imprensa. Foi responsável por desmitificar alguns temas defendidos pela Igreja Católica, e pela popularização da Bíblia em outras línguas. Dessa maneira, é possível compreender o processo de circulação de impressos a partir das duas sociedades:

(...) a Sociedade Bíblica Britânica começou a remeter exemplares de Bíblias para o Brasil, em 1822, através da Embaixada Inglesa ou portadores diretos. Em 1856 foi inaugurada uma agência no Rio de Janeiro. A Sociedade Americana também enviou Bíblias a partir de 1822, através de comerciantes e comandantes de navios que apontavam no solo Brasileiro. O volume de exemplares de Bíblias, novos testamentos e de separatas dos livros sagrados foi bem representativo. No período de 1822 a 1856, foram distribuídos cerca de quatro mil exemplares; em 1859, o número já se elevava para 20 mil exemplares. Tudo isto significava uma boa divulgação e um preparo para a chegada dos imigrantes americanos e missionários que iriam fundamentar suas doutrinas e comportamentos ético em interpretações bíblicas (HACK, 1985. p. 27).

Diferentemente do que é alcançado na interpretação de Hack, as pesquisas desenvolvidas por Nascimento (2004, 2016) demonstram que a BFBS iniciou seus trabalhos no Brasil em 1818, enviando para o Rio de Janeiro John Rudge, seu primeiro agente.

Os impressos distribuídos no Brasil tiveram inúmeras utilidades. Quando verificamos a inserção desses materiais em diferentes locais, vemos que poderiam atingir diretamente populações letradas, caracterizando-se como uma ação educativa. Além disso, podemos considerar que esses materiais foram utilizados como instrumentos para promoção da leitura, tornando-se veículo condutor do saber. Boa parte desses materiais eram utilizados, como livros didáticos nas escolas

protestantes e públicas, servindo de materiais de apoio pedagógico para alfabetizar os alunos. O impresso foi significativo para a expansão do Protestantismo, pela clareza de sua função em espaços de divulgação e circulação de ideias, além do mais gerando formas de pensar e agir, também de novos costumes sociais (ALCÂNTARA, 2012).

Os processos de comunicações que se moldaram aos acontecimentos foram caracterizados por fatores históricos relacionados à conexão entre a escrita e a história da imprensa, tornando-se o meio de comunicação determinante da cultura ocidental. O momento crucial que indica o seu surgimento é a criação da imprensa, que inaugura um período em que foi capaz converter os relatos que circulavam entre as cidades em impressos, então transmitidos como meio de comunicações.

Dessa maneira, o modelo do fluxo de informação pelo interior de um sistema social estimulava o processo de transmissão, que cada vez se tornava mais amplo. A criação da imprensa permitiu a construção de um pensamento não linear, e a história centrava-se na perspectiva da análise na transformação pela palavra impressa, identificando suas fontes fundamentais para a adoção de novas ideias. Essa era uma forma de representação a ser constituída a partir do funcionamento da sociedade, permitindo definir as operações intelectuais que lhe possibilitavam entender o mundo (CHARTIER, 1988).

O século XIX estava imerso em uma multiplicidade de impressos, dentre eles, os protestantes. Esse modo de comunicação modelou práticas comunicacionais e favoreceu a proliferação desses materiais, contribuindo para a ampliação do mundo letrado, difundindo a palavra impressa e introduzindo novos sentidos para o mundo. Portanto, para compreender o processo de circulação e os sujeitos responsáveis por essa movimentação, foi realizado um levantamento dos agentes e colportores da BFBS que atuaram no Brasil Oitocentista. O quadro a seguir permite identificar os anos e locais de atuação de cada agente e colportor, levando em consideração a relação hierárquica existente entre eles.

Quadro 2. Mapeamento dos Agentes e Colportores da BFBS e Locais de Atuação no Brasil (1818-1884)

<b>AGENTE</b>	<b>COLPORTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>LOCAL</b>
John Rudge	-	1818	Rio de Janeiro
(...) Boys	-	1819	Rio de Janeiro
G. A. Carruthers	-	1821	Pernambuco
Edward Rivers Fletcher	-	1822	Pernambuco
G. J. Standfast	-	1823	Rio de Janeiro
(...) Fowles (ou Fowkes)	-	1823	Rio de Janeiro
Edmund Pink	-	1825	Rio de Janeiro
S. R. Mackay	-	1826	Rio de Janeiro
Stewart Kerr	-	1827	Rio de Janeiro
Richard Henry Winslow	-	1827	Maranhão
March Brothers & Co	-	1834	Rio de Janeiro
Wihelm Von Theremin	-	1835	Rio de Janeiro
James Thornton	-	1836	Rio de Janeiro
George Harvey	-	1837	Rio de Janeiro
Arthur Maister	-	1838	Rio de Janeiro
Edward George Parker	-	1939	Bahia
William Dadson	-	1840	Rio de Janeiro
James Henderson	-	1840	Pará
James Burnett	-	1840	Alagoas (Maceió)
Benjamin F. Tuckniss	-	1841	Pernambuco
James Hogg	-	1945	Bahia
J. F. Lippold	-	1849	Teresópolis/ RJ
James Fletcher	-	1851	Rio de Janeiro
		1853	
Henry Hadley	-	1855	Rio de Janeiro
Nathaniel Sands	-	1856	Rio de Janeiro
William Elliot	-	1856	São Paulo
-	Francisco da Gama	1856	Rio de Janeiro
-	F.C. Glass	1859	-
R. Baird	James Cooley Fletcher	1850-1860	-
Richard Holden	Tomaz Gallart	1862	Bahia
Alexander L. Blackford	-	1869-1872	Rio de Janeiro/ Bahia/ Sergipe
-	José Pereira de Souza Louro	1865	Minas Gerais
Robert Reid Kalley	Rev. L. B. Bergue	1865	-
	Manuel José da Silva Viana	1866	Recife
	Francisco de Souza Jardim	1855	Pernambuco e Rio de Janeiro
	João Antônio de Menezes	-	Pernambuco, Bahia e Maranhão
-	Antônio Marinho	1855-1884	Pernambuco

	da Silva		
-	Manuel P. Cunha Bastos	1855-1884	Minas Gerais
-	Antônio Patrocínio Dias	1855-1884	Pernambuco, Vitória e Portugal
-	Bernardino de Oliveira Rameiro	1855-1884	Rio de Janeiro
-	Félix M. Ferreira	1855-1884	Porto Alegre (RS) e Cachoeira (BA)
-	Guilherme D. Pitt	1855-1884	Rio de Janeiro e São Paulo
-	Manuel Fernandes	1855-1884*	Petrópolis- Rio de Janeiro
-	Manuel José da Silva Viana	1855-1884*	Maceió (AL) e Bahia
-	Torquato Martins Cardoso	1867*	Sergipe
-	Pedro Nolasco de Andrade	1855-1884*	Sergipe
-	Joaquim José da Silva	1855-1884*	Alagoas e Sergipe
-	João José da Costa	1855-1884*	São Paulo
-	José Pereira de Souza Louro	-	Magé, Petrópolis (RJ) e Minas Gerais
G. Caley	-	1870	Bahia
José M. M. de Carvalho	-	1874 /1875	Teresópolis/ RJ
João Manuel Gonçalves dos Santos	-	1878	-
-	João Moura	1878	Guarapuava
C. L. Voges	-	-	Santa Catarina
J. M. J. dos Santos	-	1884	Rio de Janeiro

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de artigos, dissertações, teses e livros, 2018.

Mediante análise do quadro, foram localizados 35 agentes, 23 colportores atuando nas localidades do Rio de Janeiro, Pernambuco, Maranhão, Bahia, Alagoas, Pará, São Paulo, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santos, Porto Alegre e Paraná. Foram identificados também seis agentes e seus respectivos subordinados.

Através desse levantamento, foi possível identificar os agentes e seus colportores, permitindo realizar uma leitura do processo de difusão dos impressos distribuídos no Brasil, no período de 1818 a 1884. É possível compreender as estratégias de circulação sobre o movimento dos impressos. Na perspectiva de Darnton (2010 p.125),

Para conseguir certa distância dessa correria interdisciplinar e enxergar o objeto como todo, talvez caiba propor um modelo geral para analisar como os livros surgem e se difundem entre a sociedade. Evidentemente, as condições variam tanto de lugar para lugar e de época para época, desde a invenção do tipo móvel, que seria tolo esperar que todas as biografias dos livros se encaixasse no mesmo modelo. Mas, de modo geral, os livros impressos passam aproximadamente pelo mesmo ciclo de vida. Este pode ser descrito como um circuito de comunicação que vai do autor ao editor (se não é o livreiro que assume esse papel), ao impressor, ao distribuidor, ao vendedor, e chega ao leitor.

Percebe-se o circuito de comunicação estabelecido através da circularidade cultural, que consiste no caminho percorrido pelos colportores para distribuição desses elementos. Portanto, os impressos foram utilizados como meio de propagação religiosa e cultural, englobando também outros movimentos de ruptura entre o Estado e a Igreja, dando, assim, um significado ao papel desempenhado pelos agentes e colportores.

Os materiais que circularam têm ajudado a compreender o funcionamento do sistema simbólico, o modo de pensamento que circulava entre diferentes grupos sociais, contribuindo também para a construção de reflexões e concepções sobre novos modos de pensar e novos padrões de comportamentos. Desse modo, entende-se o impresso como um sistema de comunicações que garantiam aos missionários um contato com uma parte da população, atraindo pessoas tanto no meio urbano como no meio rural<sup>1</sup>.

O uso desses impressos contemplava diversas áreas, sobretudo o Protestantismo, ao passo que áreas como História para crianças, Romances, Catolicismo, Evangelização, Doutrina, Pecado, Graça e Música Sacra foram os assuntos que circularam no Brasil durante a segunda metade do século XIX, sob a direção de Robert Reid Kalley, que agiu como agente representante da BFBS no Brasil (ALCÂNTARA, 2012). Para tanto, o trabalho realizado pelos agentes e colportores incorporou novas formas de refletir e exercer o Protestantismo,

---

<sup>1</sup> “Semelhante perspectiva não renuncia a identificar diferenças (e diferenças socialmente arraigadas), mas desloca o próprio lugar da sua identificação, já que não se trata mais de qualificar socialmente *corpus* tomados em seu conjunto (por exemplo, designado como literatura “popular os livros impressos em Troyese vendidos por ambulantes), mas de caracterizar práticas que se apropriam diferencialmente dos materiais que circulam numa sociedade determinada” (CHARTIER, 2004, p.12).



fornecendo novas maneiras de compreender as relações religiosas e sociais. Contudo, no Brasil do século XIX, havia muitas barreiras a serem superadas para que se obtivesse êxito na difusão das ideias protestantes; um dos principais problemas enfrentados foi o analfabetismo.

A BFBS, através de seus agentes e colportores, distribuía impressos que constituíram um dos meios pedagógicos para implementar o Protestantismo, assim como auxiliaram a inserção de instituições escolares no Brasil. Segundo Nascimento (2004), os presbiterianos norte-americanos, a partir do ano de 1870, iniciaram a organização de muitas escolas no território brasileiro. Desse modo, buscaram interferir para além do domínio religioso, contribuindo, para o desenvolvimento educacional do país.

### **2.3 Missionários enviados pela Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos/ PCUS e da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos da América/ PCUSA e as Escolas implantadas no período**

O papel que os missionários exerceram está relacionado à ascensão da cultura protestante através da conquista de diversos espaços, tornando-se cada vez mais consolidados na cultura norte-americana. Segundo César (2000, p. 63), “entre os congregacionais e batistas, prevaleceu o princípio da associação voluntária na formação dessas sociedades e entre presbiterianos e reformadores holandeses prevaleceu o princípio institucional”.

Em 1830, o Conselho Presbiteriano de Missões Estrangeiras dos Estados Unidos da América iniciou o seu trabalho por conta própria – adentraram diversos países, incluindo o Brasil (1859). Segundo Benedetto (2015), tanto a PCUS quanto a PCUSA atuaram no cenário brasileiro após o período da Guerra de Secessão. Por volta de 1869, a PCUS iniciou seu trabalho no Brasil.

A estratégia utilizada pelos missionários para adentrar os espaços e atender as diversas necessidades ligadas ao processo de disseminação da cultura protestante foi delimitada de acordo com os grupos que se estabeleciam no Brasil. Havia grupos cujo objetivo era atender espiritualmente aos imigrantes e suas famílias. No caso da Igreja Presbiteriana, essa se estabeleceu devido ao plano

missionário e, sobretudo, à tolerância religiosa que era garantida por leis, permitindo aos missionários verem o Brasil com bons olhos:

O interesse do imperador levou o Brasil a ver o imigrante não como um intruso e invasor, mas como alguém que poderia contribuir para o desenvolvimento nacional. O governo brasileiro atraiu os imigrantes europeus e norte-americanos, oferecendo-lhes diversas vantagens em dinheiro ou em espécie. O governo os acolhia e lhes oferecia garantias de liberdade religiosa com o direito de professarem as formas de cultos que lhe conviesse, sem contudo, terem as casas de reunião qualquer aparência de templo, observando assim o contexto constitucional: 'A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião oficial. Todas as demais serão admitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas destinadas a esse fim, que não possuam forma exterior de Templos' (HACK, 1985, p. 26).

No âmbito do trabalho dos missionários, é preciso entender o serviço desenvolvido por algumas pessoas que foram fundamentais para a implementação do Protestantismo na sociedade brasileira. James Cooley Fletcher foi um dos primeiros pastores presbiterianos a exercer múltiplas funções no Brasil, em especial a de viabilizar o relacionamento para outros missionários, visto que tinha aceitação nos diversos meios socioculturais, pois era incentivador da equidade de condições científicas e tecnológicas para o desenvolvimento do país. Durante o período de atuação no país, ele trabalhou como agente da Sociedade Bíblica Americana.

As diversas denominações protestantes dos Estados Unidos identificaram que a educação seria a mola propulsora para a América cristã e se tornaria apropriada para o desenvolvimento de sua obrigação no mundo, difundindo os discursos que julgavam necessários para o seu contexto e ideais. Segundo Mendonça (1995), entre 1780 e 1860, o número de instituições educativas cresceu exponencialmente e a maioria, como as presbiterianas, as congregacionais e as episcopais, possuía cursos de capacitação de seus ministros.

Alguns missionários tiveram um papel decisivo para a implementação de futuras instituições protestantes, a exemplo de escolas, hospitais, seminários, entre outros. O casal Kalley foi o primeiro a implementar o Congregacionalismo na Ilha da Madeira e estabelecer a primeira igreja protestante, Congregacional, no Brasil. Sendo um dos primeiros médicos de missões, Robert Reid Kalley contribuiu para superar inúmeras doenças, como as epidemias de cólera e febre amarela que assolaram a população brasileira na década de 50 do século XIX:

Menos de 80 anos depois da genial ideia do jornalista inglês Robert Raikes (1735-1811) de organizar a chamada Escola Dominical (estudo bíblico em pequenos grupos de acordo com a idade, da pré-escola aos adultos, na concepção moderna), o casal Kalley deu início a esse departamento das igrejas evangélicas locais se valem da escola Dominical para promover o ensino da Bíblia, usando os mais modernos métodos pedagógicos (CESAR, 2000, p. 80).

Devido à influência do trabalho realizado por Kalley na Ilha da Madeira, ele conseguiu criar muitos laços de amizade, principalmente com o pastor William Hepburn Hewitson, e criaram a primeira igreja presbiteriana da região. Segundo Alcântara (2012), algumas ações em prol do desenvolvimento social realizadas por Robert R. Kalley não foram tão bem vistas pela população católica, que sentia-se ameaçada; com isso, tentaram enfrentar os novos seguidores da religião.

As manifestações e os embates ocorridos na Ilha da Madeira levaram à prisão de Robert Reid Kalley por seis meses, no ano de 1843. Além disso, foi impedido de exercer suas atividades de médico e missionário, suas escolas foram fechadas e, em 1846, viu-se obrigado a deixar o território português, para salvar a si e a sua família, fugindo disfarçadamente como uma mulher doente, sendo carregado por dois homens em uma rede para não ser identificado. (ALCÂNTARA, 2012, p.36)

Em resposta disso, Kalley conjuntamente com um grupo de madeirenses instalaram-se no Brasil com o intuito de construir um ministério. Posteriormente, algumas dessas pessoas atuaram no trabalho de colportagem, através da venda de Bíblias. Além disso, o casal Kalley contribuiu para a publicação do primeiro hinário, conhecido por *Salmos e Hinos*, divulgado em 1861.

Outro sujeito que colaborou para disseminação do Protestantismo foi o ex-padre José Manuel da Conceição. Ele foi ordenado como sacerdote e, em 1884, abandonou a batina para tornar-se pastor evangélico, pelo Presbitério do Rio de Janeiro, atuando no combate às ideias do Catolicismo, a fim de propagar princípios sobre hábitos religiosos do povo através da Bíblia. Na perspectiva de Mendonça (1995), o comportamento do ex-padre conduziu o percurso do crescimento protestante nas Províncias de São Paulo e Minas Gerais. Além disso, José Manuel da Conceição foi um dos pioneiros no trabalho de expansão de missões pelo interior.

O missionário Ashbel Green Simonton, que contribuiu para a propagação do Protestantismo, foi o primeiro missionário presbiteriano que chegou em 1859 ao Brasil. Foi responsável pela fundação da primeira igreja presbiteriana, em 1862 (conhecida atualmente como a Catedral Presbiteriana, localizada no Rio de Janeiro), o primeiro jornal (Imprensa Evangélica, em 1864, que circulou nos últimos 28 anos entre os períodos de Império e da República), o primeiro Presbitério, a primeira escola paroquial e o primeiro seminário. Escreveu sermões e poesias em português e compartilhou da consagração do primeiro pastor brasileiro, José Manuel da Conceição, por volta do ano de 1865 (CÉSAR, 2000, p. 88).

Eduardo Carlos Pereira entrou para a Igreja Presbiteriana em 1875 e foi o responsável por fundar a Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos (1883), que tinha como objetivo produzir literatura evangélica em linguagem de fácil acesso e compreensível ao povo dentro do contexto nacional. Fundou a Revista das Missões Nacionais (1887) e escreveu o livro intitulado “O Problema Religioso da América Latina” (1920).

O quadro a seguir apresenta os missionários presbiterianos norte-americanos presentes no Brasil durante o período de investigação, seus locais e anos de atuação e a Missão a que pertenciam.

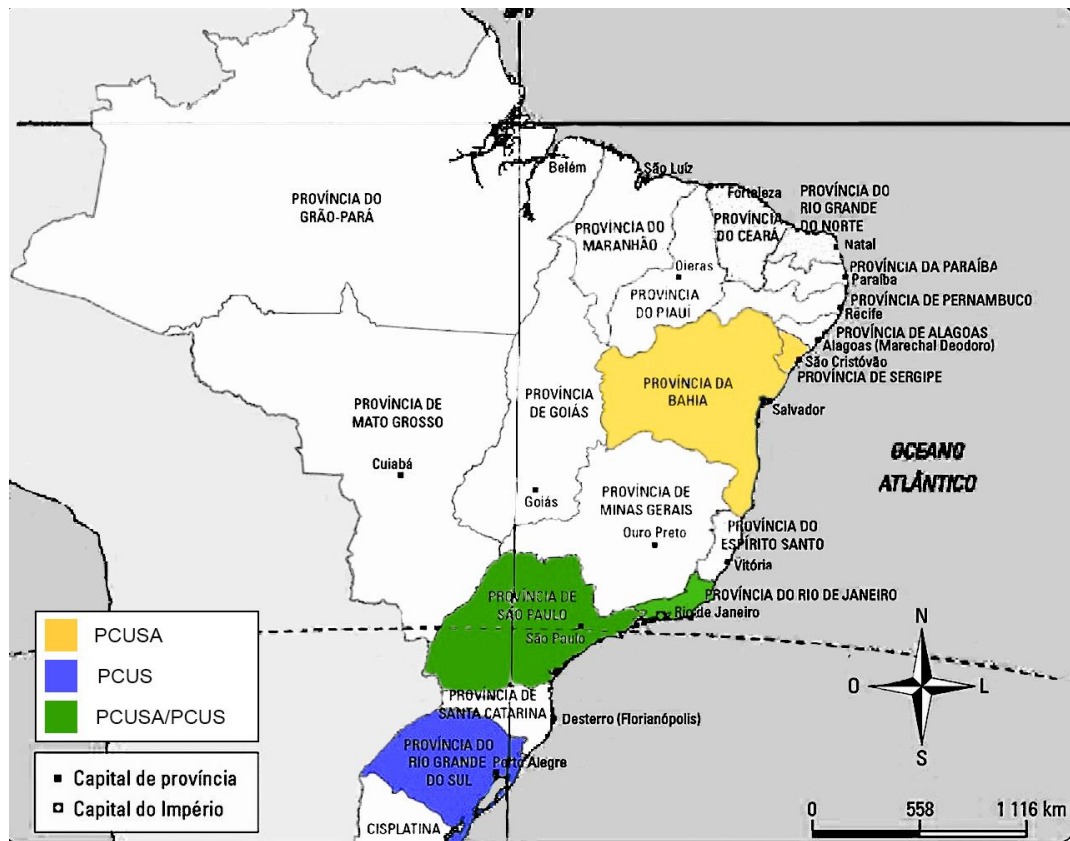
Quadro 3. Mapeamento dos Missionários Presbiterianos no Brasil (1859-1884)

<b>ANO</b>	<b>MISSÃO</b>	<b>MISSIONÁRIO</b>	<b>LOCAL</b>
1859	PCUSA	Ashbel Green Simonton	Rio de Janeiro
1959	PCUSA	Alexander Latimer Blackford	São Paulo/ Bahia/ Sergipe
1867	PCUS	George Nash Morton	Campinas/ São Paulo
1867	PCUS	Edward Lane	Campinas/ São Paulo
1869	PCUS	George Nash Morton	Campinas
1870	PCUSA	George W. Chamberlain	São Paulo/ Bahia
1871	PCUSA	Francis J. C. Schneider	Rio de Janeiro / Salvador/ Cachoeira (Bahia)
1874	PCUSA	James Theodore Houston	Bahia
1872	PCUSA	Robert Lenington	Salvador/ Cachoeira (Bahia)
1876	PCUS	Emanuel Vanorden	Rio Grande do Sul/ Rio de Janeiro
1877	PCUS	Roberto Lenington	Paraná
1880	PCUSA	John Byron Cameron	Salvador
1884	PCUSA	John Benjamin Kolb	Salvador/ Sergipe

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de artigos, dissertações, teses e livros, 2018.

Através desse quadro, foi possível constatar os locais e anos de atuação em que os missionários, conjuntamente com as instituições mantenedoras, desenvolveram o campo das missões. Os missionários passaram a ser a principal via de acesso para a implantação das escolas e eram responsáveis pelo trabalho diretamente voltado ao âmbito educacional.

Figura 1: Campo Missionário- Brasil Divisão Política durante o Império



Fonte: Arquivo criado a partir do site do IBGE, 2019.

O mapa permite explicitar a ação dos missionários nas Províncias e o trabalho estratégico das instituições pesquisadas. Além disso, é possível constatar as localidades que a PCUSA e PCUS atuaram no território brasileiro.

O modelo de missão desenvolvido pelos presbiterianos se assemelha à forma representativa implementada na formação norte-americana. Os presbiterianos pregaram no Brasil à liberdade religiosa, o código moral, a educação como meio de

constituição do progresso. Foram utilizadas inúmeras estratégias para poder adentrar a sociedade brasileira, como, por exemplo, ter uma conduta impecável, pois as atitudes eram vistas como uma forma de testemunho; promover a disseminação de Bíblias, livros e folhetos; criar escolas paroquiais para os filhos dos crentes e formar um ministério nacional confiável e sério, capaz de construir uma identidade para a cultura protestante. Segundo Mendonça (1995, p. 97),

A introdução da educação protestante na sociedade brasileira deu-se ao mesmo tempo em que a pregação dos primeiros missionários, isto é, com a organização das primeiras igrejas já se implantaram também as escolas paroquiais. Mas logo a seguir, por volta de 1870, surgem os primeiros colégios em várias partes do país, quase sempre nas capitais e cidades mais importantes sob o ponto de vista da estratégia missionária.

A educação foi a estratégia utilizada para fixação dos protestantes na sociedade brasileira. Segundo Mendonça (1995), o processo educacional estabeleceu-se em dois níveis: o primeiro, referente ao aspecto ideológico, que correspondia à introdução de princípios norteadores da cultura, ficando claro no trabalho desenvolvido pelos grandes colégios norte-americanos; e o segundo, relativo ao aspecto instrumental, com características proselitistas e manutenção do culto protestante para as pessoas com menos acessos às informações. Essas ações contribuíram para que o Protestantismo fosse implantado e consolidado e se tornassem a estratégia principal para mudar os rumos da sociedade brasileira:

A educação, como estratégia missionária, nunca deixou de acompanhar os missionários norte-americanos. Os missionários desempenhavam sempre o duplo papel de evangelistas e professores, não se esquecendo, porém, as empresas missionárias, de incluir no seu pessoal especialistas em educação, principalmente mulheres. Algumas destas conquistaram reconhecimento na educação brasileira, como Carlota Kemper, Marcia Brown e Martha Watts (MENDONÇA, 1995, p. 95).

As escolas implantadas através do trabalho das missões foram utilizadas como artifício para a permanência das instituições missionárias, com o objetivo de atender aos filhos dos novos convertidos, além de adentrar o seio familiar de algumas crianças assistidas pelas escolas. Essas instituições promoviam uma educação de qualidade e moderna, constituída nos moldes norte-americanos. Para

Calvalcanti (2001), as escolas permitiam a inserção na sociedade de uma liderança protestante.

É possível conceber que a educação foi uma tática utilizada para a construção de um novo modo de vida e para a constituição de uma civilização cristã, procurando atingir o maior número de pessoas através do serviço de alfabetização para a leitura da Bíblia, considerado pelos dirigentes protestantes como um dos instrumentos para conversão. É possível também perceber as estratégias utilizadas pelos missionários para atenderem as necessidades das comunidades através da observação de escolas paroquiais, alfabetizadoras e elementares. Segundo Mendonça (1995), o trabalho missionário se desenvolveu ao mesmo passo que a organização das primeiras igrejas e o surgimento das escolas paroquiais.

As escolas paroquiais estavam ligadas à fundação das igrejas. Estratégias como essas tomadas pelos protestantes tiveram como ponto de partida as regiões mais abastadas, como zonas rurais, sítios e fazendas (Mendonça, 1995). Muitas vezes, essas escolas funcionavam nas casas de alguns adeptos. Posteriormente, foram surgindo salões especiais para as reuniões e, com eles, salas para escolas, que apresentavam características e elementos pertinentes à educação protestante:

Se a escola paroquial estava ligada diretamente à atividade de introdução e permanência da nova forma de fé, através da leitura da Bíblia e participação do culto, a ação educativa dos colégios tinha como meta o estabelecimento de uma “civilização cristã”, de um Reino de Deus na terra segundo os ideais norte-americanos que vinham na esteira de seu sistema econômico, em plena expansão em fins do século passado (MENDONÇA, 1995, p. 101).

Além disso, as escolas disponibilizavam a Bíblia como livro texto, a fim de promover o conhecimento do Protestantismo na sociedade. Outra forma de apresentar a nova religião à população iletrada foi através dos leitores da Bíblia, substituindo os pregadores profissionais que eram em pequeno número.

Dessa forma, é possível compreender o processo de educação protestante implementado na sociedade brasileira. Os presbiterianos deixaram um legado para a sociedade brasileira, podemos destacar os dois principais. A modernização urbana – realizada pela Missão Central do Brasil - que facilitou a conexão entre as principais Províncias, oferecendo aos brasileiros uma renovação em relação aos sistemas de transporte, comunicação, estruturas arquitetônicas das cidades – e, a estrutura

educacional, inserida na sociedade através da implantação de igrejas, escolas paroquiais e colégios, como foi a criação do Colégio Mackenzie. Através do trabalho missionário foi possível verificar o surgimento dos colégios que começaram a aparecer, por volta de 1865.

Para essa pesquisa foram identificadas as estratégias desenvolvidas pelos missionários para a inserção do Protestantismo no cenário brasileiro, mediante a circulação de impressos e na implantação de escolas.

Na próxima seção serão identificadas as escolas presbiterianas e suas contribuições no Brasil, às localidades e as instituições mantenedoras.



### **3. ESTRATÉGIAS DE CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS PROTESTANTES E A IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS PROTESTANTES NO BRASIL**

Como resultado do projeto desenvolvido pela Igreja Presbiteriana no Brasil, as missões norte-americanas PCUS e PCUSA organizaram no território brasileiro instituições educacionais, a partir do modelo desenvolvido pelas escolas norte-americanas, que se tornaram referência para algumas instituições no Brasil. As escolas localizavam-se em regiões estratégicas de fácil acesso para o controle e desenvolvimento das províncias que recebiam o trabalho missionário. Os esforços empreendidos pelas duas missões promoveram, em diversas regiões, não só o acesso à educação como também a possibilidade de ascensão social e o acesso à saúde, informação, energia, entre outros benefícios. De acordo com Nascimento (2004 p.146):

Com aqueles dados em mãos, a Junta de Nova Iorque, elaborou um plano de expansão missionária, tendo a evangelização como principal objetivo. Entretanto, a percepção do 'modus vivendi' do brasileiro orientou os primeiros missionários presbiterianos norte-americanos a reestruturarem seu plano de ação, utilizando a educação e a propaganda como estratégia de aproximação de uma civilização cristã moldada no protestantismo. À constatação do alto índice de analfabetismo, observaram que precisariam oferecer à população protestante um sistema educacional alternativo [...]

A partir do processo da chegada protestante no Brasil, que permitiu a vinda dos imigrantes missionários, principalmente na metade do século XIX, e através da introdução no ensino laico, que caracterizava a educação como ensinamentos desvinculados da igreja com base na Constituição de 1824, novas perspectivas começaram a surgir para a educação brasileira. Nesse sentido, a educação passa a ser responsabilidade do Estado e não mais da igreja. A estratégia estabelecida pela Igreja Presbiteriana desde o início foi baseada na propagação do Evangelho, no entanto esse trabalho só foi possível devido aos esforços em conjunto dos missionários, colportores e agentes. Por meio dessa união foi possível adentrar os espaços sociais e intervir no processo educacional de cada localidade.

A educação tornou-se para os presbiterianos uma forma de propaganda religiosa através do trabalho de conversão indireta. Isso só foi possível devido à

modernização oferecida pelas missões americanas para o Brasil. “No bojo das missões protestantes, expressa na pregação religiosa e, especialmente, na educação, vinham o liberalismo, o individualismo e o pragmatismo” (MENDONÇA, 1995, p.105). Por outro lado, era necessária a pregação da salvação, liberdade de expressão e acesso a Bíblia.

Dessa forma, é possível compreender o trabalho missionário atrelado à criação de seus colégios como uma forma de promover a ação colonizadora, através da propagação da fé. Para eles, o ensino era um meio de propaganda de uma educação moderna e eficiente do ensino tradicional, implantado pelos jesuítas:

Se nas bases, isto é, nas congregações locais preponderantemente rurais, era necessário alfabetizar para tornar possível o culto e a instrução diretamente religiosas, nas cidades era preciso educar as elites para aquela transformação de mentalidade que estava presente nos objetivos missionários. O analfabetismo popular e a falta de preparo da elite dirigente eram fatais para o desenvolvimento dos ideais republicanos, essas deficiências não somente dificultam o funcionamento eclesiástico, que na sua forma já era um início de práticas política democrática, mais impediam o país de pôr em ação suas próprias leis. (MENDONÇA, 1995, p.108)

O trabalho protestante ia de encontro aos interesses de uma parte da população, que almejava por mudanças social e cultural. O modo de atuação das escolas protestantes utilizava a Bíblia em leituras nas devoções diárias e até mesmo como livro base em algumas escolas, isso só seria possível através do trabalho missionário.

A escola servia como dispositivo para infiltração da doutrina protestante na sociedade brasileira de forma que essas instituições serviriam para disseminar os ideais de uma civilização cristã nos padrões protestantes. Como maior colaborador no campo educacional, James Cooley Fletcher estabeleceu inúmeras estratégias na implantação do Protestantismo na escola, como, a implementação de textos escolares americanos e incentivou a criação de escolas, divulgando o sistema educacional americano a ponto de os brasileiros implantarem esses modelos em suas escolas,

Com o objetivo de apoiar o trabalho missionário emergente foram criadas inúmeras escolas junto às igrejas. Os relatórios pastorais registraram a instalação de muitas escolas em São Paulo, Rio de

Janeiro, Bahia, Curitiba, campinas e mais tarde em Florianópolis (HACK, 1985, p. 63).

As escolas próximas às igrejas tinham o intuito de instruir para a constituição da natureza moral e ética do ser humano, desenvolvendo uma base nos princípios religiosos. A seguir, apresento um quadro com o mapeamento das escolas presbiterianas no Brasil, cujo período corresponde ao início de implementação, em 1866. O ano de 1884 corresponde ao último documento localizado no arquivo da BFBS, na *Cambridge University Library*.

Quadro 4. Mapeamento das Escolas Presbiterianas no Brasil (1866-1884)

<b>INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS</b>	<b>ANO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>MISSÃO</b>
Escola Paroquial	1866	Rio de Janeiro	PCUSA
Escola Internacional / Instituto Presbiteriano Gammon	1869	Campinas	PCUS
Escola Americana	1870	São Paulo	PCUSA
Jardim de Infância	1878	São Paulo	PCUS

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de artigos, dissertações, teses e livros, 2018.

Mediante a análise do quadro quanto aos locais de implementação das escolas pela PCUSA e PCUS, nas Províncias de Rio de Janeiro e São Paulo, das cinco instituições que foram localizadas no Brasil, estabelecidas no período de 1866 a 1884, três delas foram criadas pela missão da PCUS. Assim, a Missão que mais contribuiu naquele período para a inserção de instituições educativas foi a PCUS. No entanto, o trabalho efetivado pela PCUSA foi de extrema importância para o desenvolvimento das cidades, já que essas escolas foram erguidas em localidades estratégicas. Além disso, é possível visualizar as marcas dessas instituições no desenvolvimento do campo educacional brasileiro.

Com base nesse mapeamento, foi possível perceber a relação entre os locais de atuação de agentes e colportores da BFBS e a decisão das Missões presbiterianas em instalar suas respectivas instituições educacionais. Os locais de implantação de escolas, algumas deixadas à margem da historiografia educacional brasileira, permitem constatar que foram escolhidos lugares estratégicos para a propagação do Protestantismo.

Tornar a literatura religiosa acessível a todos foi à forma de acesso, além disso, a população não tinha oportunidade de conseguir e compreender esses

materiais. A difusão torna-se a principal forma de construção do conhecimento religioso através das instituições educacionais. O processo de difusão de impressos através da relativização, causada por uma circulação coberta de características em relação a distribuição do livro, promove o aumento nos “modos de apropriações dos materiais tipográficos, como se a distinção das práticas fosse gerada pela própria divulgação dos objetos de que elas se apossam (CHARTIER, 1945, p. 234)

Para consolidar a propagação dos materiais, foram criadas as Sociedades Bíblicas, que articulavam o trabalho dos agentes e colportores que atuavam diretamente na distribuição dos impressos no território brasileiro. Nota-se aí o trabalho desenvolvido pelos colportores, que foram a peça-chave para a difusão dos impressos, visto que verificavam lugares estratégicos para o trabalho dos missionários.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelos missionários em relação ao trabalho evangelizador havia um alto índice de analfabetismo da população brasileira e o difícil acesso a Bíblia, pelo seu alto custo. Dessa maneira, foi possível perceber que para adentrar ao território brasileiro foi necessária a implantação de escolas.

### **3.1 Legado das Instituições Educacionais fundadas pelas Missões PCUSA e PCUS**

#### **3.1.1 Escola Paroquial**

Com a chegada de Ashbel Green Simonton, em 1859, na cidade do Rio de Janeiro, e com a criação da Escola Paroquial, em 1866, desenvolveram-se trabalhos no âmbito educacional. Para Nascimento (2004, p.172):

Foi naquele contexto que os missionários presbiterianos norte-americanos decidiram implantar suas escolas. Para atingir o segmento da sociedade formado de homens livres, pobres e analfabetos, eles instalaram ao lado de cada igreja uma escola denominada "paroquial", alfabetizador e elementar, utilizamos também o material litúrgico- a Bíblia e o livro de hinos- como materiais pedagógicos instrumentos de conversão.

A visão de Simonton era trabalhar contra o analfabetismo entre a população, pois esse era um obstáculo à leitura da Bíblia. A educação vinculava-se à

modernização por que o país passava, principalmente quando se tratava dos métodos de ensino.

Os colégios norte-americanos, implementados no Brasil, foram responsáveis por aproximar as camadas sociais nos meios protestantes, “para orientá-las e oferecer-lhes os valores morais e espirituais que eram tidos como interpretação genuína (Bíblica) do Cristianismo e, conseqüentemente, ajudariam ainda no trabalho missionário” (NICACIO, 2011, p. 77).

Figura 2: Seminário Presbiteriano (1867) - Rio de Janeiro



Fonte: Site Historiologia Protestante. Disponível em: <<http://historiologiaprotestante.blogspot.com/2015>>. Acesso em: 12 jan.2019

### 3.1.2 Escola Internacional / Instituto Presbiteriano Gammon

O instituto Gammon/ Colégio Internacional foi fundado pelos Missionários George Nash Morton e Eduard Lane, no seu primeiro ano de atuação foi criado uma escola noturna. O Instituto, atuante há 150 anos, consolida o trabalho missionário através de elementos voltados para uma concepção de ensino que tem como centro o conhecimento e a formação de valores ligados a princípios cristãos:

A origem da escola que hoje chamamos de Instituto Presbiteriano Gammon – de onde proveio a antiga Escola Agrícola, que se tornaria mais tarde Escola Superior de Agricultura de Lavras e hoje Universidade Federal de Lavras – gira, em grande medida, em torno da biografia do homem que lhe doou o nome: o Reverendo Samuel Rhea Gammon. Americano de nascimento, Rhea Gammon veio para o Brasil em novembro de 1889, para ajudar em um trabalho missionário que começara em 1869, na cidade de Campinas. (ANDRADE, 2006, p.71)

Em 1871, com o apoio financeiro dos Estados Unidos, por meio da PCUS, foi criado o Colégio Internacional em Campinas, um projeto ousado que contava com professores americanos, promovendo um ensino inovador. Além disso, o aluno que tivesse a oportunidade de estudar na Instituição, poderia dar continuidade dos estudos nos Estados Unidos. Dessa maneira, tornou-se referência educacional relacionando dois pilares essenciais: o desenvolvimento intelectual e espiritual dos discentes.

Além disso, executou um projeto significativo para a comunidade de Campinas, principalmente aos olhos do Imperador D. Pedro II, que, em 1882, visitou a instituição e se demonstrou encantado por essa. Para Carmo (p. 8, 2016),

Em 1892, a febre apareceu e vitimou uma aluna, o colégio foi fechado porque os pais ficaram com medo de mandar os filhos” (INSTITUTO GAMMON, PROSPECTO DE 1950, p.5). As circunstâncias conduziram Gammon e Rev. Chamberlain para Lavras do Funil, na Serra da Mantiqueira e decidiram sobre onde deveria funcionar a escola (MATOS, 2004, p. 239-240). A febre amarela em Campinas vitimou três missionários, Thompson, Dabney e Lane, o que determinou a remoção e transformação do Colégio Internacional (LESSA, 2010, p. 153). A velha cidade de Lavras do Funil que tinha praticamente uma rua. Nos arredores da cidade se amontoavam os casebres cobertos de capim, atestando a pobreza dos moradores (GAMMON, 2003, p. 49-59). Em novembro de 1892, a escola foi transferida.

O colégio foi transferido de Campinas para Lavras, e, posteriormente, houve uma alteração do seu nome, que homenageou o Rev. Samuel R. Gammon, responsável pela mudança do Instituto e idealizador da Escola Agrícola de Lavras.

Atualmente, o Instituto permanece atuante no cenário educacional e, segundo os planos traçados pelo seu fundador, Gammon, o futuro da escola era tornar-se uma das maiores escolas protestantes da América do Sul.

Figura 3: Memorial Instituto Gammon - o espaço funciona como memorial.



Fonte: Instituto Gammon. Disponível em:  
<<http://www.gammon.br/portal/institucional-menu/institucional/>>. Acesso em: 06  
jan. 2019





### 3.1.3 Escola Americana

A PCUSA foi responsável por estruturar e implantar a Escola Americana de São Paulo, com o intuito de inserir o trabalho evangelizador através de princípios como, por exemplo, a moral e a prática de ensino coeducacional. Dessa maneira, foram realizados trabalhos que promoveriam a constituição de um entendimento que incluía boas práticas, rompendo com os padrões considerados tradicionais de educação.

Para compreendermos o processo de constituição da Escola Americana, é necessário realizar uma análise do contexto social e religioso da escola para podemos entender o papel exercido pela instituição. Inicia-se com o trabalho executado por George Whitehill Chamberlain, que atuou no campo missionário e educacional, ministrando aulas de inglês no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Chamberlain desenvolveu um trabalho no âmbito religioso com o auxílio do colega missionário Alexander Latimer Blackford. Essa parceria permitiu organizar a criação de uma igreja, na Província de São Paulo. Atuou no cenário missionário até 1866, quando retornou aos Estados Unidos, com o objetivo de aprimorar seus estudos em Teologia, no Seminário de Princeton. Nessa ocasião, conheceu e casou-se com Mary Anna Annesley, que foi importante para a idealização e organização da Escola americana de São Paulo. Segundo Silva (2014, p. 77),

[...] a Sra. Chamberlain, em 1870, recebeu e ministrou em sua residência um ensino de alfabetização para três crianças, dois rapazes e uma menina, um católico e dois protestantes ou, um protestante, um católico e um filho de escravo (Edição Comemorativa de 100º Aniversário do Mackenzie, 1970). A razão para a iniciativa de Mary Ann é basicamente a mesma, acolher crianças que sofriam constrangimentos por razões religiosas, políticas e étnicas nas escolas do estado. (SILVA, 2014, p. 77)

Em 1870, o casal Chamberlain estrategicamente vinculou o trabalho educacional com o trabalho evangélico, criando uma escola primária em sua residência, que, após um tempo, transformou-se na Escola Americana de São Paulo.

Figura 4: Escola Americana



Fonte: SILVA (2014).

Com o prestígio alcançado pela Escola Americana, a escola precisava de um espaço maior para abrigar suas diversas repartições de ensino. Por isso, em 1876, a escola foi transferida para a Rua São João, esquina com a Rua Ipiranga, onde funcionou por mais de 40 anos. Nesse local, passou a funcionar um internato de meninas e o externato misto (LESSA, 1938). Dois anos após a mudança de endereço, em 1878, foi organizado um Jardim de Infância (*kindergarten*).

Existiam dois motivos estratégicos utilizados para implantação da Escola Americana. O primeiro deles correspondia ao atendimento aos filhos de protestantes, que muitas vezes sofriam perseguições religiosas nas escolas. O

segundo é relacionado à ordem política que, através do trabalho realizado, promoveria a constituição de uma sociedade sensível culturalmente e na criação:

A escola começou a operar formalmente na “Casa de Cultos”, no ano de 1871, quando outros missionários passaram a ajudar o casal, com a pedagoga norte-americana Mary Parker Dascomb, que acabou assumindo a direção da Escola (CARMO, 2017, p. 87).

Dessa maneira, a atuação do casal permitiu a criação e manutenção da escola que teve um diferencial quanto à proposta pedagógica pelos seus idealizadores, promovendo a ampliação para o *College*. Em 1891, a Escola Americana passaria a se chamar de *Mackenzie College*, influenciada pela a contribuição financeira de John Theron Mackenzie. Além disso, a escola programou um novo projeto pedagógico que se baseia em princípios da moralidade ética, formando os alunos para vida, introduzindo o ensino técnico e os trabalhos manuais (CARMO, 2018).

Figura 5: Prédio- Ed. John Theron Mackenzie



Fonte: Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM). Disponível: <<https://www.mackenzie.br/centro-historico-e-cultural/>>. Acesso em: 07 jan. 2019.

### 3.1.4 Jardim de Infância

O *Kindergarten* é considerado como uma tendência e um modelo de instrução elementar moderna da pedagogia que chegou à Província de São Paulo, promovendo inovações quanto aos métodos implementados em um período crítico do ensino, principalmente por causa do analfabetismo. O Jardim de Infância tornar-se-ia algo inusitado, pois, até aquele momento, não existia nenhuma instituição que ensinasse antes da idade para adentrar aos estudos regulares. Segundo Silva (2014, p. 154),

O Jardim de Infância era então um tipo de instrução recente no país. Isso nos leva a supor que, possivelmente, a relação entre a família e a escola não tenha sido simples. A família, antes, era a única responsável pela educação das crianças em idade “ante-escolar”, entre 4 e 6 anos. A ideia de compartilhar a educação dessas crianças com a escola pode, portanto, ter causado alguma estranheza.

Os Jardins de Infância eram considerados como coadjuvante em relação a instrução oferecida pelas escolas. O Jardim de Infância da Escola Americana compartilhava dos ideais de Pestalozzi, onde o trabalho proposto era atuante, a criança passava a ter contato com um ambiente acolhedor, promovendo habilidades intuitivas e instintiva. Os alunos atendidos eram crianças de 4 a 6 anos, de ambos os sexos e de diversas nacionalidade. Segundo Silva (2014), existiam alunos brasileiros, norte-americanos, ingleses, português, espanhóis, alemães, italianos, franceses e suíços.

Em relação ao ano de origem do Jardim de Infância, tem-se um assunto controverso, pois alguns autores datam de 1877 e outros dizem que o trabalho foi iniciado em 1878. Segundo uma matéria do Jornal Imprensa Evangélica, de 1893, a data de surgimento do *Kindergarten* é 1878. Ainda segundo Silva (2014), além disso, os Livros de Matrícula existentes não possuíam anotações constantes dos registros de inscrições dos alunos, tornando-se impreciso a delimitação do início do trabalho.

No entanto, existiu um trabalho que se tornou significativo para a história da Escola Americana, desenvolvido por Phebe Thomas, professora de Educação Física, que chegou ao Brasil em 1877, acompanhada pelo Rer. John Beatty Howell e

sua esposa. Através do trabalho realizado por Phebe Thomas, em 1878, foi criado o Jardim de Infância (*Kindergarten*). Ela tornou-se diretora desses, com o auxílio de duas professoras S. E. Lobb, e Mary Lenington, que contribuíram diretamente para a efetivação do Jardim de Infância, auxiliando em atividades educacionais.

Segundo Silva (2014), com base na pesquisa realizada na Província e na Imprensa Evangélica, o funcionamento do Jardim de Infância até 1882/83 foi uma prática pouco difundida, caracterizando-se como tentativas para a inserção definitiva desse novo modelo educacional que, ao longo do tempo, foi sofrendo interrupções quanto ao seu funcionamento.

Figura 5: Casa do casal Chamberlain, local de funcionamento do Jardim de Infância



Fonte: SILVA (2014).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação propôs a identificação de ações implementadas pela cultura protestante em relação à distribuição de impressos e a criação de instituições escolares. A religião dominante no Brasil, o Catolicismo, era disseminada em inúmeros lugares, porém pela dimensão geográfica que o país tem, era inviável a inserção do Catolicismo em todas as localidades. Dessa forma, foi possível a introdução da religião protestante em locais não dominados pela Igreja Católica, através do trabalho realizado e registrado por colportores e agentes, que encaminhavam informações para os missionários presbiterianos, os quais eram enviados para localidades a fim de desenvolver e propagar o Protestantismo.

Assim, o objetivo era construir instituições educacionais que respondessem a demanda da população iletrada, através do acesso à leitura e a atuação consciente no âmbito social. Segundo Carmo (2016, p. 4), “tendo em vista a condição educacional brasileira e o desafio da expansão do protestantismo, os missionários se valeram da estratégia de associar a evangelização e a educação às chamadas escolas paroquiais”. Dessa maneira, o ensino da Bíblia foi a tática traçada pelos missionários para consolidar o desenvolvimento da fé. O processo educacional passou a ser encarado como ferramenta para transformação social, promovendo a consciência ética com base nos preceitos do Protestantismo.

Como dissemos na introdução, a hipótese abordada na pesquisa foi confirmada a partir da análise da ação dos agentes e colportores da BFBS na implantação de escolas de PCUSA e PCUS no cenário brasileiro. Além disso, percebe-se que a Missão Presbiteriana Americana contribuiu para a constituição de uma literatura evangélica, a circulação de impressos, a propagação de uma cultura protestante, na inserção de instituições educacionais, dentre inúmeros benefícios proporcionados à população.

Essa ação contribuiu para a constituição de fontes históricas no campo da educação e favoreceu a ação civilizatória durante o século XIX. Assim, foi possível identificar atores, instituições e experiências que foram indispensáveis para entender o processo de constituição da educação brasileira, sob o ponto de vista da instituição presbiteriana, levando em consideração o legado educacional por meio de

entidades e personagens que são símbolos do desenvolvimento e da instrução do país.

Por meio desse estudo foi possível identificar o tempo, o espaço e os sujeitos presentes nas ações realizadas pelos agentes, colportores e missionários presbiterianos norte-americanos na contribuição da construção de escolas, hospitais e igrejas. O processo de civilização através das ações de incentivo ao processo cultural e educacional permitiria o desbravamento dos lugares mais inóspitos, o acesso ao conhecimento, de modo que a intervenção realizada pelos missionários foi decisiva para o desenvolvimento educacional, econômico e estrutural de algumas localidades. Os missionários presbiterianos tinham a incumbência de utilizar a educação para desenvolver, no Brasil, hábitos que deveriam ser pregados diretamente à população, a fim de construir um projeto civilizador levando a palavra de Deus. As ideias norte-americanas de renovação pedagógica, executadas em diferentes regiões, corroboram as estratégias utilizadas nos espaços urbanos e nas zonas rurais do interior do Brasil.

Além disso, esse mapeamento foi importante para a identificação do desenvolvimento das ações dos missionários presbiterianos norte-americanos na implementação do projeto civilizador de modernização da sociedade brasileira. O trabalho desenvolvido pelos agentes e colportores conjuntamente com a BFBS possibilitou o desenvolvimento de estratégias para o estabelecimento de uma cultura protestante e contribuiu para o progresso das cidades que recebiam o trabalho missionário.

Dessa forma, foi possível verificar a contribuição dos missionários presbiterianos para a produção de literatura protestante, a criação de uma tipografia e uma livraria. Boa parte desses missionários eram auxiliados por colportores que vendiam e distribuíam Bíblias, Novos Testamentos, folhetos, livros, entre outros materiais e que visitavam as mais variadas cidades, dando abertura ao desenvolvimento do país.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Priscila Silva Mazêo de. **O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley**. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012.
- ALMEIDA, Mirianne Santos de. **Livros e leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na coleção folhetos evangélicos**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2013.
- ANDRADE, Thiago de Oliveira. **Memória e História institucional: O progresso de constituição da Escola Superior de Agricultura de Lavras- ESAL – (1892-1938)**. 2006.153 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2006.
- ATAÍDES, Florêncio Moreira de. **Ashbel Green Simonton: Vida e missão**. *Jornal Aleluia*, publicações, 2009. Disponível em: <[http://iprb.org.br/\\_ANTIGO/Vultos\\_Cristianismo/Simonton\\_vida\\_missao.htm](http://iprb.org.br/_ANTIGO/Vultos_Cristianismo/Simonton_vida_missao.htm)>. Acesso em: 02 jan. 2019.
- BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do; SALES, Tâmara Regina Reis. Sobre a circulação de livros e a leitura na colônia brasileira. IN: **Revista Iberoamericana de Filosofia, Política y Humanidades** Año 15, n°30, p. 45-6, 2013.
- BENEDETTO, Robert. **Guide to the Presbyterian Church in the U.S. Board of World Missions. Biographical note/ Administrative History**. 2015. Disponível em:<<https://www.history.pcusa.org/collections/research-tools/guides-archival-collections/rq-505>> Acesso em: 25 dez. 2018.
- BERTINATTI, Nicole. **A escola dominical presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas**. 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2011.
- BONFIM, Ellen de Souza. **A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a difusão de impressos no Brasil (1818-1839)**. 2014. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. São Paulo: Marco Zero, 1980.
- BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- CARDOSO, Douglas Nassif. **Robert Reid Kalley: médico, missionário e profeta**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2000.
- CAMPOS, Bernardo. **Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal: Quito: CLAI, 2002.



CARMO, César Guimarães do. **A Escola Americana: a idealização e construção de uma estratégia pedagógicas protestante na província de São Paulo (1870 a 1912)**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação Humana) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

CARNASSALE, Hélio. **O papel das publicações e dos colportores na inserção do Adventismo no Brasil**. 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015.

CAVALCANTI, H.B. O projeto Missionário Protestante no Brasil do Século 19: Comparando a Experiência Presbiteriana e Batista. **Revista de Estudo da Religião**, n. 4, p. 61-93, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CÉSAR, Elben M. Leinz. **História da evangelização: dos jesuítas até os neopentecostais**. Viçosa: Ultimato, 2000.

CHARTIER, Roger. **Leitura e leitores na França do Antigo Regime**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2ª ed. Brasília: UnB, 1998.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP e Imprensa Oficial SP, 1998.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CRUZ, Karla Janaina Costa. **Cultura impressa e prática leitora protestante no oitocentos**. 2014. 264 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DARNTON, Robert. **Os dentes falsos de George Washington**. Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DIAS FILHO, Ailton Gonçalves. A imigração norte-americana e a implantação do Protestantismo em Americana e Santa Bárbara d' Oeste, SP. **Revista Nures**, São Paulo, 2015.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Formação do Estado e Civilização. 2ª ed. v. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

FIGUEIREDO, Eneida Ramos. **As escolas Paroquiais Protestantes em Brotas no Final do Século XIX**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho, São Paulo, 2001.

FIGUEIRÔA, Meirevandra Soares. **“Matéria livre... Espírito livre para pensar”**: um estudo das práticas abolicionistas em prol da instrução e educação de ingênuos na capital da província sergipana (1881-1884). 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2007.

GIRALDI, Luiz Antônio. **A Bíblia no Brasil Império**: Como um livro proibido durante o Brasil Colônia tornou-se uma das obras mais lidas nos tempo do império. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e educação brasileira**: Presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

HILL, Christopher. **O Mundo de Ponta-Cabeça**: Ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LIMA, Andrêsa Helena de. **Azarias Ribeiro de Souza e José Luís de Mesquita**: Professores Negros no Sul de Minas Gerais – 1882/1954. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado profissional em Formação de professores), Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.

MATOS, Alderi Souza de. **Os pioneiros presbiterianos do Brasil (1859-1900)**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir**: a inserção do Protestantismo no Brasil. ASTE: São Paulo, 1995.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. Brasil, Inglaterra e Portugal: Circulação de impressos protestantes no Norte do Brasil. **Anais Eletrônicos do III Congresso Nordestino de Ciências da Religião**. Pernambuco: UNICAP, 2016, p. 1-13.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do; AMORIM, Simone Silveira; BONFIM, Ellen de Souza. A correspondência da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a História da Educação Brasileira (1818-1839). In: VASCONCELOS, José Gerardo et alli (Org.). **História da Educação**: real e virtual em debate. Fortaleza: Edições UFC, 2012, p. 481-500.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Fontes para a História da Educação:** Documentos da Missão Presbiteriana dos Estados Unidos no Brasil. Maceió: Edufal, 2018.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, curar, salvar.** Uma ilha de civilização no Brasil tropical. Maceió: EDUFAL; Aracaju: UNIT, 2007.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **A Escola Americana:** origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913). São Cristóvão: Grupo de Estudos em História da Educação/NPGED/UFS, 2004.

NICACIO, Jamilly da Cunha. **A presença feminina na ação educacional presbiteriana no Brasil do século XIX (1859 – 1899).** 2011 138 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011.

NOMURA, Miriam do Prado Giacchetto Maia. **Os relatos de Daniel Kidder e a polêmica religiosa brasileira na primeira metade do século XIX.** 2011. 128 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, B. M.; ALVES, J. S.; NASCIMENTO, E. F. V. C. História da Educação, tecnologias Digitais e divulgação científica: construção de uma base de dados da história da educação protestante In: **Anais do 11º Encontro Internacional de Formação de Professores.** Aracaju: Unit, 2018. v.11, p. 1-13.

PEREIRA, Rodrigo da Nóbrega Moura. **A salvação do Brasil:** as missões protestantes e o debate político-religioso do século XIX.' 2008 439 f. Tese (Doutorado em História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PINA, Patrícia Kátia da Costa. **Nos tempos do impresso, o receptor é rei:** Uma investigação das estratégias dos produtores de cultura no século XIX brasileiro'. 2000. Tese (Doutorado em Letras/Literatura Comparada), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

REILY, Ducan Alexander. **História documental do Protestantismo no Brasil.** São Paulo: ASTE, 1984.

ROSSI, Michelle Pereira da Silva; INÁCIO FILHO, Geraldo. O Presbiterianismo nas terras mineiras: A gênese protestante da Universidade Federal de Lavras – UFLA (Lavras, 1892- 1938). In: **V Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais,** 2009, Montes Claros: UNIMONTES, 2009.

SALES, Tâmara Regina Reis. **O almanaque do bom homem Ricardo:** práticas educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil Oitocentista'. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2014.

SCHÜPBACH, Luca. Organização. **500 anos da Reforma: A Suíça, O Outro Berço do Protestantismo.** 2017. Disponível em: <<https://www.swissinfo.ch/por/longform/500-anos-da-reforma>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

SILVA, Maira Ignacio da. **O Jardim de Infância da Escola Americana, São Paulo: Continuidades e Rupturas em sua Trajetória Histórica (1870 – 1942).** 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade São Francisco, Itatiba, 2014.

SILVA, Paula Ludmila de Oliveira. **Os impressos protestantes como fonte para a história da educação: inferências educativas no sul de Mato Grosso (final do século XIX, início do século XX).** 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

SOARES, Marcus Vinicius Nogueira. **Literatura e imprensa no Brasil do século XIX.** 1999. Tese (Doutorado em Letras), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

RIBEIRO, Viviane; INÁCIO FILHO, Geraldo. **Protestantismo, Liberalismo, Maçonaria e a Educação no Brasil na segunda metade do século XIX.** Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congresso/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo2/059.pdf>>. Acesso em 22 fev.2018.

VASCONCELOS, Micheline Reinaux de. **As boas novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837-1930)**.2010. 208 f. Tese (doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.